

um artigo
 de
**A. ABREU
 FREIRE**

AS RELÍQUIAS do SANTO CONDESTÁVEL

em AVEIRO

PARA além da expectativa de muitos, Aveiro soube cumprir, marcando a presença nas homenagens prestadas ao Condestável D. Nuno Alvares Pereira. Como se fosse num abraço de igual sentimento, os nobres e os simples, as autoridades e o povo, as crianças e os jovens, as associações e os organismos, todos quiseram rodear o Bispo da Diocese na hora solene e festiva em que as venerandas relíquias do Herói de Aljubarrota entraram na cidade e durante os dias em que, sempre rodeadas de flores e de velas acesas, estiveram expostas na Sé Catedral.

Teve grande dignidade a cerimónia da recepção, na quinta-feira à tarde, dia 2. Prestada a guarda de honra por dois pelotões do Regi-

mento de Infantaria 10, logo começou o desfile pela Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, enquanto se ouvia uma salva de vinte e um tiros e uma esquadilha de aviões da Base de S. Jacin-

to, em formatura impecável, sobrevoava a cidade. Os prédios ostentavam colgaduras, algumas riquíssimas, nas varandas e janelas, onde as pessoas se comprime-

Continua na página 5



Um aspecto do cortejo, no desfile pela Avenida do Dr. Lourenço Peixinho. As bandeiras são como sentinelas vigilantes em caminho de novas batalhas. E D. Nuno vai à frente!

Na passagem das relíquias por Aveiro, o cortejo fluvial constituiu uma nota inédita, de muita beleza. A gravura assinala o momento do embarque para S. Jacinto.

UMA DÍVIDA HISTÓRICA DA NAÇÃO lembrada em AVEIRO pelo Conde de Aurora

DENTRO do programa da visita das relíquias do Santo Condestável à nossa cidade, realizou-se no sábado à noite, no ginásio do Liceu, uma sessão solene em que foi orador o sr. Conde de Aurora.

Presidiu o Venerando Prelado da Diocese, ladeado pelos srs. Governador Civil, Capitão do Porto, Presidente da Junta Distrital e Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa. Ambiente distinto, de nobreza e elegância, com a presença de todas as autoridades e figuras de relevo no meio aveirense, além de muitas outras pessoas.

Fez a apresentação o ilustre Reitor do Liceu, sr. Dr. Orlando de Oliveira, que traçou o perfil intelectual e moral do conferente, sobretudo como intrépido defensor, desde a sua juventude, das constantes históricas que são Deus, a Pátria e a Família.

Depois de saudar o nosso Prelado e a encantadora cidade de Aveiro, o sr. Conde de Aurora apontou as duas linhas de força, sistemáticas, persistentes e metódicas, que desde sempre se têm exercido contra a nobre e gloriosa figura de Nun'Alvares. Este facto, na verdade, leva a Nação a ter ainda em aberto uma dívida histórica.

Transcrevemos, ao lado, uma passagem do seu discurso.

A assistência aplaudiu, demoradamente, as palavras do sr. Conde de Aurora.

Actuou depois, preenchendo a segunda parte da sessão, o Conservatório Regional de Aveiro. E fê-lo de forma brilhantíssima, mesmo notável, o que nos leva a deixar aqui, com o maior júbilo, uma nota alta para os distintos professores daquele estabelecimento que, tocando ou cantando, pro-

Continua na 9.ª página

O heroísmo do Condestável não consiste somente em Aljubarrota e demais batalhas. A sua figura está enquadrada num espírito total, que é a Fé e o Império, na mesma carreira gloriosa de um punhado de valentes, como no-lo apresenta Camões, em sólida adesão «ao Rei e ao Reino». Foi precisamente aqui, na linha de rumo do destino glorioso da nação portuguesa, que consistiu o seu verdadeiro heroísmo.

E' Nun'Alvares o primeiro português que surge, na dedicatória a D. Sebastião, como a apontar-lhe, num modelo a seguir, o símbolo perfeito de santidade, amor, abnegação, patriotismo. E' ele, a chave de ouro com que abre o poema.

As palavras que Camões pôs na sua boca antes do episódio da batalha de Aljubarrota (cant. IV, est. 14 a 19) constituem a expressão do ideal cavaleiresco. Perante a recusa de uns e a cobardia de outros, ao enfrentar um período grave para a vida da nação, D. Nuno é-nos apresentado duramente, de espírito guerreiro, «ameaçando a terra, o mar e o mundo». Revela-nos indignação perante a indiferença da defesa do reino; incita à guerra os que ainda se orgulham de descender dos que militaram sob a bandeira de D. Afonso Henriques e os primeiros reis da nacionalidade; eleva o ânimo abatido do povo perante a acção de D. Fernando; lembrando-lhe o novo rei

Continua na página 9

Notável e mui digna decisão!

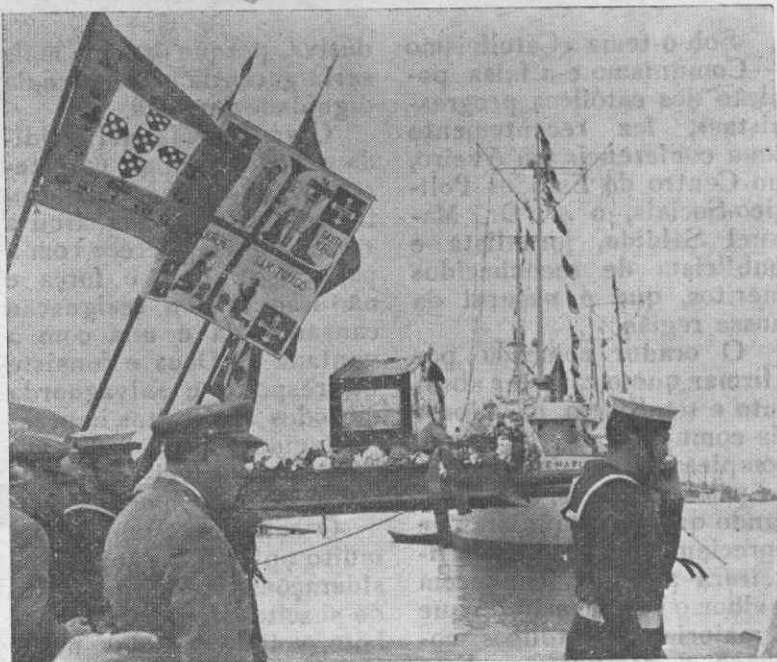
ESTA' quase a fazer um ano que descobrimos, em pleno coração da cidade, num domingo de sol primaveril, um espectáculo que taxámos de escandaloso. E verberando-o indignadamente aqui, nas páginas deste jornal, denunciámos nele, rebatendo-os, os degradantes conceitos homem-cousa e trabalho-mercadoria e apontámos o que, no caso, havia de socialmente indecoroso para

uma cidade evoluída, e de bem pouco nobilitante para a dignidade humana do trabalhador, por mais humilde que este possa ser. E sugerimos, reconhecendo a necessidade dos contratos, que estes fossem feitos com a maior dignidade possível.

Não foram vãs as nossas palavras e nem as nossas observações eram desarrazoadas, embora nem todos, na altura, as tenham compreendido convenientemente.

Numa atitude digna dos maiores elogios, o Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo acaba de tornar público, conforme notícia que noutra lugar publicamos, que põe o edifício da sua sede à disposição de «moços» e «marnotos», para que no recato das suas salas se faça dignamente o que, por uma tradição malfadada, se tem vindo a realizar à laia de arraial feiresco.

Bem andou a direcção daquele Grémio; que igualmente assim venham a andar todos os que reconhecem a eminente dignidade do mais humilde trabalhador.



Erga-se o Monumento ao Condestable — e que seja dos mais belos e grandiosos de Portugal.

Divulgue-se o culto do Beato Nuno — e que entre no coreção, no altar lareiro de todos os portugueses — divulgue-se, por todo o povo, o culto e o conhecimento das virtudes patrióticas e da santificação do Beato Nuno!

Oremos todos, em conjunto, oito milhões de Portugueses, para a canonização do Beato Nuno de Santa Maria — «aquele a quem Deus concedeu combater o bom combate e o tornou exímio no desprezo de si mesmo e do mundo!»

Derrotamos de vez, no nosso Portugal, as duas linhas de força do antinun'alvarismo! E lembremos hoje, na hora presente, na hora nevrálgica que passa o Mundo, o Ocidente, a Cristandade, hora cíclica de fim de idade — lembremos a toda a hora e momento a sua parábola do poço negro, fundo, que é necessário saltar: morremos se o não saltamos.

— do discurso do Conde de Aurora



Comunhões Pascals

As crianças da paróquia da Glória realizaram anteontem à tarde, na Catedral, a sua comunhão colectiva. Celebrou missa Mons. Anibal Ramos. As da Vera-Cruz têm a sua comunhão no próximo sábado, dia 18, com a presença do Senhor Bispo.

— Realiza-se hoje a comunhão pascal dos alunos da Escola Técnica. A dos alunos do Liceu está marcada para o próximo dia 16.

— No dia 15, quarta-feira, com missa às 8,30 na Sé, será a comunhão dos soldados e polícias.

— Amanhã, dia 12, realiza-se a comunhão das raparigas e criadas da cidade.

— No dia 19, domingo da Paixão, será a comunhão colectiva das senhoras. As do meio independente terão as suas práticas preparatórias nos dias 16 e 17, às 15 horas, no salão da Acção Católica. A preparação para todas as outras será nos dias 15, 16 e 17, às 21,30 horas, no mesmo local. Confissões: no dia 18, desde as 15 às 19 horas, nas igrejas da Vera Cruz, da Glória e do Carmo.

— A comunhão dos homens e rapazes será no dia 26 de Março, domingo de Ramos. Haverá práticas preparatórias nos dias 22, 23 e 24, no salão da A. C., às 21,30 horas. Confissões: no dia 25, nas igrejas paroquiais, das 15 às 19 horas.

Mercado de Manuel Firmino

A Câmara Municipal adjudicou por 371.648\$70 a empreitada de urbanização em torno do Mercado de Manuel Firmino.

Conservatório Regional de Aveiro

Efectua-se no dia 14 do mês corrente, às 21 h. e 30 m., no ginásio do Liceu, uma audição de alunos do Conservatório Regional.

Serão executantes os alunos Armando da Silva Vidal, Padre Arménio Alves da Costa Júnior, Maria Luísa de Lima e Castro, Maria Teresa Xavier de Paiva, Adelino Ferreira Martins e Manuel Teixeira Ferreira.

Serão interpretadas, em canto, piano, clarinete e violino, obras de Bach, Chopin, Mozart, Ivo Cruz, Cláudio Carneiro, Carlos Seixas e Fioco.

Aos marnotos de Aveiro

Gostosamente publicamos a notícia que nos foi enviada pela Direcção do Grémio do Comércio:

«Informem-se os senhores marnotos do Salgado de Aveiro de que têm à sua disposição o edifício-sede do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo, onde poderão contactar com os moços de marinha e afirmar os respectivos contratos».

Comandante da P. S. P.

O novo Comandante da P. S. P. de Aveiro, sr. Capitão António Joaquim Alves Moreira, visitou oficialmente, no dia 28 do mês findo, a Secção de Espinho, onde foi aguardado pelo respectivo comandante, sr. Tenente Januário Rodrigues Pereira, e recebeu as honras e as homenagens que lhe eram devidas.

«CRISTIANISMO - COMUNISMO»

Sob o tema «Catolicismo — Comunismo e a falsa posição dos católicos progressistas», fez recentemente uma conferência em Aveiro, no Centro de Estudos Político-Sociais, o sr. Dr. Manuel Saldida, jornalista e publicista de reconhecidos méritos, que é natural da nossa região.

O orador começou por afirmar que o carácter absoluto e totalitário da filosofia comunista é, em geral, completamente desconhecido pelos católicos, acrescentando que os comunistas, se apreciam com demasiada ligeireza a Igreja, conhecem melhor o catolicismo do que a maioria dos católicos conhece o comunismo. Este não é apenas um movimento revolucionário contra o capitalismo; é também e sobretudo um sistema completo de filosofia, uma concepção de vida e uma religião sem Deus e sem Igreja. É necessário combater o sistema antes de combater os seus objectivos revolucionários.

Referiu-se depois aos católicos progressistas e afirmou que a Igreja não está comprometida com o capitalismo e quer que seja maior o número de proprietários e participantes da riqueza pro-

Adro da Sé Catedral

Os Serviços Municipalizados colocaram recentemente quatro candeeiros de parede no adro da Sé e iluminaram com projectores o Cruzeiro de S. Domingos, no mesmo local.

Esta obra, embora ainda com carácter provisório, pois se aguarda o arranjo urbanístico definitivo daquela zona, está integrada num plano de valorização dos monumentos aveirenses e merece os nossos melhores louvores.

Quanto ao adro da Sé, continuamos a lamentar que ele seja utilizado pelos garotos (e às vezes pelos próprios estudantes do Liceu e da Escola Técnica) como recinto para toda a espécie de brincadeiras. Até ali se joga o futebol!

A nosso ver, isto causa má impressão. A alguém pertencerá, por certo, pôr cobro a este estado de coisas.

Posse do novo Magistrado

No dia 4 do corrente, pelo juiz substituto, sr. Dr. Miguel Varela Rodrigues, foi dada posse ao novo juiz do 2.º Juízo desta comarca, sr. Dr. Francisco Xavier Moreis Sarmiento.

Assistiram os magistrados, funcionários judiciais, advogados e outras pessoas, tendo usado da palavra os srs. Dr. Varela Rodrigues, Dr. Fernandes Costa, Juiz Corregedor; Dr. Silvino Alberto Novo, Juiz do 1.º Juízo; e Dr. Luís Regala, em nome dos advogados. Todos enalteceram as qualidades do empossado e lhe desejaram felicidades.

O sr. Dr. Moreis Sarmiento agradeceu e cumprimentou cada um dos presentes.

Um artigo de Eduardo Cerqueira

O apreciado jornalista e nosso ilustre colaborador Eduardo Cerqueira publicou no «Diário de Notícias», em 25 de Fevereiro, um valioso artigo sobre a Ria de Aveiro como zona de Turismo. Damos inteiro apoio às suas considerações, oportunas e cheias de interesse, e chamamos a atenção dos leitores para o referido artigo, que o «Litoral» transcreveu no último número.

Pela Capitania

Em 2, procedente de Leixões, entrou o navio-tanque «Sacor», com 1.000 toneladas de gasolina, e de Setúbal, em lastro, o navio-motor «Caramulo».

Em 3, com destino a Lisboa, saiu o navio-tanque «Sacor», depois de descarregado.

Em 4, procedente de Lisboa, entrou o rebocador «Guadiana», e saiu, para o mesmo porto, com 150 toneladas de madeira, o navio-motor «Caramulo».

Em 5, entrou a barra, vindo de Lisboa, com 1.100 toneladas de gás-óleo, o navio-tanque «Sacor».

Em 6, procedente de Setúbal, com 80 toneladas de cimento, demandou a barra o galeão-motor «Praia da Saúde» e saiu, com destino a Lisboa, o navio-tanque «Sacor», em lastro.

Em 7, saíram para o Porto, Lisboa e Leixões, respectivamente, o galeão-motor «Praia da Saúde», rebocadores «Vale do Gaio» e «Guadiana» e batelão «3-C» e entrou, vindo de Leixões, o rebocador «Setúbal».



Embora tardiamente, não queremos deixar de registar e agradecer os amáveis cumprimentos de felicitações que nos enviaram, por motivo do prémio nacional alcançado pelo «Correio do Vouga», os nossos dedicados amigos srs. Dr. Mário Duarte, Eng. António Malheiro Sarmiento, Dr. Francisco José Mateus, Dr. Serafim Soares da Graça, Conde de Aurora e Dr. João Ferreira Henriques de Miranda.



Tem o «Correio do Vouga» continuado a merecer da Emissora Nacional a honra da leitura de muitos trechos dos seus artigos (e às vezes mesmo a reprodução integral) na rubrica «Revista da Imprensa».

«A Defesa», de E'vora, transcreveu integralmente o artigo do sr. Cónego José Augusto Alegria sobre «Escolas de Música em Portugal».

Pela publicação deste artigo enviou-nos uma gentilíssima carta de louvor a direcção do Conservatório Regional de Aveiro.



«Correio do Vouga» publicará, possivelmente já na próxima semana, um valioso artigo do ilustre Director do Museu de Aveiro, sr. Dr. António Manuel Gonçalves, sob a tema «Pinturas da Coleção Calouste Gulbenkian no Museu Nacional de Arte Antiga».

Colóquio sobre Urbanismo

A tomar parte nos trabalhos do «Colóquio sobre Urbanismo», encontram-se em Lisboa os srs. Engs. Adolfo da Cunha Amaral, Director de Urbanização do Distrito, e António Nóbrega Canelas, chefe da Repartição de Obras da Câmara Municipal.

Récita dos Finalistas do Liceu

Está já marcada para a noite do dia 17 do corrente, no Teatro Aveirense, a récita de despedida dos alunos finalistas do nosso Liceu.

Anuncia-se que será representada a peça «Tudo pode acontecer», de Correia Alves, havendo também um coro falado e um acto de variedades.

O conhecido artista aveirense Guerra de Abreu, nosso colaborador, dirige os ensaios dos estudantes do Liceu.

Câmara Municipal

Acaba de ser publicado em volume o «Orçamento Ordinário da Receita e Despesa da Câmara Municipal, Turismo e Serviços Municipalizados para o ano de 1961», documento a que já em tempos fizemos larga referência.

Quem perdeu?

Foram achados e entregues no Comando da P. S. P., nos meses de Janeiro e Fevereiro, os seguintes objectos e valores:

Dois relógios de pulso, dois guarda-chuvas de senhora, um par de luvas de senhora, sete luvas (sem os pares), um alfinete de ouro, um aparelho portátil de rádio, um auscultador de médico, certa quantidade de dinheiro, duas canetas de tinta permanente, um alicate, uma pulseira de ouro, uma aliança de ouro, uma pasta de cabedal, um dinamo de camioneta e dois véus.

Procissões dos Passos

Não queremos deixar de assinalar o brilho e a dignidade com que este ano se realizaram em Aveiro as tradicionais Procissões dos Passos, tanto na freguesia da Vera Cruz como na da Glória. As respectivas Irmandades, ao promovê-las, preocuparam-se com que tudo decorresse com o melhor apurmo, o que muito nos apraz registar e pôr em relevo.

Procissão do Enterro

Podemos desde já anunciar que vai também este ano realizar-se a Procissão do Enterro do Senhor, em sexta-feira santa, que no ano passado se efectuou pela primeira vez e que foi um acto cheio de esplendor e de unção religiosa.

Feira de Março

Encontram-se muito adiantados os trabalhos de montagem dos abarracamentos para a Feira de Março, no Rossio, que será aberta ao público no dia 25 do corrente.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO	
Sábado . . .	A L A
Domingo . . .	C A L A D O
Segunda-feira . . .	A V E I R E N S E
Terça-feira . . .	S A U D E
Quarta-feira . . .	O U D I N O T
Quinta-feira . . .	M O U R A
Sexta-feira . . .	C E N T R A L

homenagem a F. CANHA

No próximo dia 19, como já noticiámos, Fernando Canha, que foi denodado futebolista beiramarense, irá ser justamente homenageado. O programa consta: 14 h. Desafio de Rugby — Académica — Agronomia, para o Campeonato Nacional. No intervalo, Festival de Ginástica pelas classes infantis do Sp. Club de Aveiro; 15,30 h. — Futebol: Beira Mar—Académica (turmas de honra).

Associando-nos à merecida homenagem, apresentaremos aos nossos leitores, no próximo número, uma entrevista com o homenageado.

Um campo que é uma «caixa de fósforos» a tolher os movimentos de uma equipa que manobra largo; um punhado de jogadores mentalizados que só jogando «no duro», a «placar» a maior classe de jogadores profissionais, poderão vencer um desafio que tem de ganhar para não correrem o risco de pegarem na «lanterna vermelha»; uma equipa voluntariosa que tem como «portero» um homem que se chama Ramin e que, no domingo passado, em rigoroso «exame» em Coimbra, provou ser ainda «académico» no futebol...

Por tudo isto há quem diga que o Beira Mar não vai passar no próximo domingo, no Campo do Moutinho... Jornada difícil a valer! Impossível? Que os amarelo-negros joguem «certinho» e sejam «mandões» e o Beira Mar há-de ser e continuar «senhor»...

Andebol

Começaram, na passada sexta-feira, os treinos da «ressuscitada» secção de Andebol do Beira Mar. Esta havia estagnado... E há pouco, por proposta de alguns seccionistas entusiastas, a

Direcção do sr. Carlos Teixeira resolveu que não continuasse morto o andebol beiramarense.

Até que se realizem as eleições, que se devem efectuar em 24 do corrente, foram encarregados da secção, em moldes de Comissão Administrativa, os srs. J. Moreira Júnior e José Naia, respectivamente, director e redactor do jornal «O Beira Mar».

A orientação técnica foi entregue ao sr. Joaquim Duarte, cujos méritos acabam de ser consagrados como treinador da equipa de andebol de «sete» da Base Aérea de S. Jacinto e da selecção nacional das Forças Aéreas, conforme oportunamente noticiámos.

Do «sete» beiramarense, de seniores, fazem parte os atletas António Ferreira Trindade, Fernando dos Santos Andrade, Manuel Carvalho, José Agostinho e Fernando Silva, todos «campeões» do Nacional da Força Aérea.

CONTINUA NA PÁGINA NOVE

Feixe de Notícias

★ No sorteio realizado para a disputa dos jogos da segunda eliminatória da Taça de Portugal, o Beira Mar terá de defrontar o C. F. Os Belenenses. O desafio da primeira mão realiza-se no Estádio do Restelo, no próximo dia 26 do corrente, efectuando-se a segunda mão, em Aveiro, no dia 16 de Abril.

★ Antonino Baptista, seguido de Alves Barbosa, ganhou, no domingo passado, ao «sprint» a última prova de ciclismo do Campeonato Regional de Aveiro, em «Independentes» num percurso que totalizou 216 quilómetros.

★ Para o Campeonato Nacional da III Divisão, o Varzim e o Espinho continuam, na 2.ª série da Zona A, a sua valorosa e despiçada carreira. O primeiro vai com 13 pontos e 33 golos marcados e 4 sofridos. Resultados de domingo: Varzim 4 - Leça 0; Agueda 3 - Avintes 2; Levereense 2 - Arrifanense 2; Ovarense 0 - Espinho 2.

Para amanhã: Varzim - Avintes Leça - Ovarense; Arrifanense - Agueda; Espinho - Levereense.

★ A segunda jornada do Campeonato Nacional de Juniores teve os seguintes resultados para os representantes aveirenses:

Sanjoanense 3 - Fafe 0; Salgueiros 2 - Ovarense 1. Os «jovens» futebolistas de S. João da Madeira são os primeiros na classificação da sua série, e os de Ovar, os últimos.

★ O médio direito, júnior sanjoanense, Calhau, que no desafio Aveiro - Braga se nos revelou um promissor futebolista de rija tempera, acaba de ser seleccionado para os treinos da Selecção Nacional de Juniores.



★ Licínio, defesa central e capitão do Feirense, por lesão sofrida no decorrer do encontro com o Chaves, foi operado ao menisco, pelo que não jogará durante cerca de dois meses.

★ O Sporting Club de Espinho, pela sua secção de Andebol vai levar a efeito um ciclo de palestras sob os diversos problemas daquela modalidade desportiva, a partir de alguns dos melhores jornalistas portugueses.

★ Esta a decorrer com bastante entusiasmo o Torneio de Bilhar organizado por um grupo de associados do Sporting Club de Aveiro. No próximo número daremos os resultados finais da competição.

★ O Sporting de Aveiro foi convidado a organizar as provas de motonáutica integradas num festival náutico que se realizará na vila de Peniche, em Setembro, por ocasião das Festas da Vila.

BASQUETEBOL

Nacional da II Divisão

Com a 4.ª jornada prosseguiu, no passado sábado e domingo, o campeonato nacional da II Divisão de cujos resultados sobressaiu o alcançado pela Educação Física do Norte, no campo do Gaia.

São também de salientar os resultados obtidos pelo Fluvial, pela goleada alcançada sobre a equipa figueirense, e o «score» obtido, apesar de derrotado, pelo Esgueira em Guifões. Os restantes resultados foram normais.

Resultados gerais

Sub-série A-1

Guifões 53 - Esgueira 45; Fluvial 68 - Figueirense 32; Conimbricense 47 - Leça 21.

Classificação: Guifões, 6 pontos; Leça, Fluvial e Conimbricense, 4; Figueirense e Esgueira, 3.

Sub-série 2

Galitos 37 - Olivais 28; Gaia 24

...e a equipa não se cobrou...

Beira Mar 4 - Chaves 0

A repetição, — e ainda para melhor —, da magnífica partida de Garcia e Diego de há oito dias; o aparecimento de Marçal, que nos pareceu poder atingir em breve a «forma» — a melhor do campeonato — em que estava quando foi afastado por arrelviada lesão; o empenho ardoroso posto na luta pelos jogadores flavienses; três remates defendidos pela «madeira» e outros tantos golos falhados pelos beiramarenses, são apontamentos que não deixam de aflorar-nos ao reconstituirmos o jogo Beira Mar — Chaves, que os aveirenses ganharam por quatro bolas sem resposta.

O Beira Mar fez um bom resultado, embora pudesse ter duplicado o «score». Nem os mais optimistas esperavam melhor. No entanto os «amarelo-negros» não realizaram, como equipa, uma exibição perfeita, nem mesmo brilhante. A equipa teve, sim, (parece que quando quis) períodos de bom futebol e alguns dos seus jogadores atingiram um plano superior em que raramente se exibem.

A defesa, onde Jurado se distinguia, não jogou com a autoridade e certeza com que já tem actuado. E se não houve sustos de maior, foi porque os avançados transmontanos, particularmente Rosário, não eram suficientemente expeditos em darem seguimento à bola para a balisa.

Amândio, um «senhor» jogador que, para além dos seus muitos recursos, tem exibido ao longo do campeonato uma espantosa regularidade, foi, no domingo, uma sombra de si mesmo. Mas não virá ele, agora de novo com Marçal, a constituir aquele magnífico «duo» que era o motor do jogo certinho a que o Beira Mar nos habituou?

Paulino, bom a conduzir a bola, esteve mais uma vez infeliz, muito infeliz a rematar; Miguel voltou a ter daqueles seus lampejos, verdadeiras explosões que podem resolver um desafio... Amaral, no conjunto da sua exibição, foi mais certo, mais regular, embora continue a nem sempre dar o melhor e mais rápido seguimento às jogadas.

Quanto a Diego e Garcia, os argentinos voltaram a dar-nos uma exibição tão boa como só no domingo anterior lhe víamos fazer. Por ora, pelo menos, julgamos que não há dúvidas para os cépticos! Estão a formar um «duo» acutilante, rápido nas jogadas, preciso nos passes e oportuno nas desmarcações.

A primeira sensação de perigo resultou dum jogada explosiva, impetuosa de Miguel, que recolheu a bola no centro lateral do terreno, progrediu rapidamente «driblando»

quatro jogadores adversários; Amarel, porém, acabou por rematar forte, mas ao lado.

E aos 7 minutos, após um livre apontado por Paulino, a castigar um derrube de Vasconcelos a Diego, este mesmo jogador atirou de cabeça, e em recarga, MIGUEL fez o primeiro GOLO.

Os flavienses vieram, então, ainda mais para a frente, puxados sobretudo por Rosário, Isidro e Fernando, os melhores elementos do Chaves, neste desafio.

Violas, aos 10 m., teve uma ocasião de apuro, a pior de todo o desafio, pois não conseguindo deter um remate de Rosário, o golo foi «safado» por Amaral.

Ao quarto de hora de jogo, houve duas jogadas consecutivas e perigosas. Jurado, lançou-se também ele ao ataque, e entregou um passe a Garcia e este a Diego, que entre dois defesas, rematou de cabeça ao lado.

E logo em seguida Diego fez, com precisão e oportunidade, um passe a Garcia, que após ter progredido no terreno, finalizou mal.

Aos 17 m, Martin que, poucos minutos antes havia feito, em voo, uma decisiva defesa a um «tiro» de Paulino, saiu, por motivo dum distensão, dando o lugar a Almeida.

No minuto seguinte, uma avançada sai dos pés de Amândio; Garcia dá-lhe o devido seguimento; Miguel em boas condições para chutar, preferiu dar a Diego que de facto se se encontrava melhor colocado para o remate.

Continua na página 9

Assim vai o Campeonato

Castelo Branco e Boavista permutaram de lugares na vigésima jornada, subindo o primeiro ao terceiro posto e descendo o segundo ao quarto lugar da tabela. A Oliveirense deixou-se ameaçar no seu posto, o segundo, enquanto o Beira Mar se consolidava no primeiro, usufruindo das vitórias, além da sua, em casa, do Caldas e do Castelo Branco.

Temos assim que o Beira Mar, entre os seis jogos que faltam, terá de jogar com os seus quatro mais próximos competidores, recebendo os dois primeiros em casa e jogando fora com os outros dois.

Para o segundo lugar, com acesso ao torneio de competência à I Divisão, sete equipas se encontram candidatas: Oliveirense, Boavista, Castelo Branco, Caldas, Marinhense e Torriense, pois entre a primeira e a última só medciam quatro pontos.

De assinalar ainda, na jornada, os empates impostos pelo Feirense e pelo Vianense, respectivamente, em Coimbra e em São João da Madeira. A luta dos «allitos» é cada vez mais mortal, nela se encontrando envolvidos, afinal, todos os que não têm pretensões aos primeiros lugares, o que diga-se de passagem, bem revela o nivelamento, por alto, das equipas do campeonato Nacional da II Divisão, na Zona Norte.

PONTOS

	CASA					FORA						
	J.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	P.		
BEIRA MAR	20	7	3	—	28	11	4	3	3	14	11	28
Oliveirense	20	8	1	1	23	8	4	—	6	13	18	25
Castelo Branco	20	10	1	—	31	9	—	2	6	7	18	24
Boavista	20	8	1	1	29	10	3	—	7	11	16	23
Caldas	20	9	2	—	30	10	1	—	8	9	24	22
Marinhense	20	8	—	2	25	8	1	3	6	11	17	21
Torriense	20	9	1	—	21	7	—	2	8	9	25	21
Sanjoanense	20	6	2	2	24	15	1	3	6	14	27	19
Peniche	20	6	1	2	15	8	2	1	8	9	26	18
Feirense	20	5	2	3	21	16	1	3	6	17	28	17
Gil Vicente	20	6	2	2	24	8	—	2	8	8	22	16
Desp. Chaves	20	6	2	2	22	13	—	2	8	8	30	16
Vianense	20	4	2	3	19	14	2	1	8	8	18	15
U. Coimbra	20	5	3	2	15	11	1	—	9	10	47	15

Jogos para domingo: Gil Vicente - Castelo Branco (1-2); Boavista - Caldas (0-2); Oliveirense - U. de Coimbra (1-4); Feirense - Beira Mar (3-3); Desportivo de Chaves - Torriense (0-1); Peniche - Sanjoanense (0-2); Vianense - Marinhense (0-1).

JOGOS

EM GUIFÕES

Guifões 53 — Esgueira 45

Jogo em Guifões, dirigido por Salvador Silva e José Martins.

Os grupos apresentaram as seguintes formações:

GUIFÕES — Neves (4), J. Ferreira (10), Alfredo (8), Mendes (2), A. Ferreira (4), Silva (2), Matos (13), Manuel (8) e Santos (2).

ESGUEIRA — Calisto (4), Américo (14), Gonçalves (4), Pereira (1), Vinagre (12), Virgílio (8), Sousa (2) e J. Calisto.

Jogo equilibrado, tendo vencido a equipa que melhor soube aproveitar as oportunidades que teve.

EM GAIA

Vilanovense 42

Beira Mar 36

Jogo no campo de Soares dos Reis, sob a arbitragem de Artur Norberto e Domingos Norberto.

As equipas alinharam e marcaram:

VILANOVENSE — Casimiro (20), Alves (2), A. Braga (10), Mourão (3), Correia (2), Cruz (4), J. Braga (1), e Arnaldo.

BEIRA MAR — Necas (4), Feliciano (4), Paroleiro (5), José Luís (8), Selviano (4) e Novo (11).

Ao intervalo 17-16

Vitória certa dos locais, não obstante a réplica dada pelos beiramarenses.

Encontros para Domingo

Sub-série A-1

Esgueira-Fluvial; Figueirense-Conimbricense e Leça-Guifões.

Sub-série A-2

Beira Mar-Galitos; Ed. Física-Vilanovense e Olivais-F. C. Gaia.

Secção de José de Matos

— E. F. Norte 59; Vilanovense 42 — Beira Mar 36

Classificação: Galitos, 6; Educação Física, 5; Beira Mar, e Olivais 4; Gaia, 3 e Vilanovense, 2.

Galitos 37 — Olivais 28

Jogo no campo do Parque.

GALITOS — A. Fino (7), J. Fino (15), Carvalho (4), Arlindo (7), Ferro (4), Maia e Reul.

OLIVAIS — V. Agostinho (3), Santos (11), Poncio (10), Tomé (1), Pereira (2), Almeida e Ramos.

Ao intervalo 20-16

Encontro agradável de seguir, mas pobre em técnica por parte das duas equipas, no entanto, os locais exerceram certo domínio territorial. A vitória dos donos da casa acentuou-se.

Arbitragem não isenta de erros, mas impercível.



Encontro Regional de Catequistas em Albergaria-a-Velha

COMFORME anunciámos, realizou-se no passado domingo um Encontro Regional para catequistas do arcebispo de Albergaria-a-Velha.

Tomaram parte 50 catequistas das freguesias de Albergaria-a-Velha, Angeja, Alquerubim, Branca, Ribeira de Fráguas e Vale Maior.

Os trabalhos, orientados pelo Secretário Diocesano, começaram às 9.30 horas. Às 12 foi celebrada missa, estudando-se depois a situação da catequese nesta zona.

Às 14.30 recomeram os trabalhos, ouvindo-se o depoimento dos vários grupos, com base no inquerito previamente lançado.

Dos depoimentos apresentados, verificou-se que em algumas freguesias tem-se verificado um certo progresso, outras estagnação e numa ou noutra um certo retrocesso.

As serem analisadas as causas, concluiu-se que este retrocesso e esta estagnação se devem à falta de maior número de catequistas a recrutar todos os anos, à sua deficiente preparação doutrinária, pedagógica e espiritual, à hora nem sempre a mais conveniente para crianças e catequistas, a que as lições são dadas, à falta de colaboração do meio familiar e social, etc.

Foram apresentadas, entre outras, as seguintes sugestões, para se dar maior impulso e eficácia ao movimento da catequese nesta zona:

— que se tenha em atenção o recrutamento de catequistas em número suficiente e sua conveniente formação doutrinária, pedagógica e espiritual; para isso seria de grande alcance a realização de reuniões de rapazes, raparigas, pais e mães, pondo-se-lhes o problema do apostolado e da vantagem da catequese como escola de preparação para todo o educador cristão; reuniões semanais para as catequistas, cujos paroquiais ou inter-paroquiais organizados pelo Secretariado e pelos párocos que colaborariam uns com os outros, promovendo cursos rotativos nas paróquias;

— realização da Profissão de

Mons. Pantaleão Costeira

Ocorreu, no passado dia 2, o primeiro aniversário da morte de Mons. Pantaleão José Costeira, um sacerdote digníssimo cuja vida foi exemplo de permanente dedicação à Santa Igreja.

Na igreja da sua terra natal, Santo António do Monte, houve, na segunda-feira última, solenes exéquias e missa em sufrágio da alma do bondoso e sempre lembrado sacerdote.

Manuel Valente dos Santos

Este considerado industrial de instrumentos cirúrgicos, do lugar do Soutelo, freguesia da Branca, que há um ano mereceu grandes prémios no IX Salão Internacional de Inventores, em Bruxelas, vai novamente representar o país, com outros inventores, no X Salão Internacional, na mesma cidade. Ali serão expostos mais de 1.000 inventos, de 18 nações.

O nosso dedicado amigo sr. Manuel Valente dos Santos apresentará 14 novos modelos de instrumentos cirúrgicos. Sinceramente desejamos que volte a alcançar assinalados triunfos.

Fé em todas as paróquias, de harmonia com as orientações superiormente dadas, como centro de interesse para se conseguir que todas as crianças, uma vez feita a Primeira Comunhão, continuem na catequese; reuniões dos pais, no começo do ano da catequese, antes da Primeira Comunhão e da Profissão de Fé, a fim de os ilucidar sobre o trabalho de formação da catequese e do significado daqueles actos na vida da criança; contacto entre as catequistas e famílias; que a catequese seja dada a hora mais conveniente para as crianças e catequistas.

Estes testemunhos suscitaram o mais vivo interesse e animada troca de impressões de todos os participantes.

Foram, no final, dadas normas concretas sobre o modo de apresentar uma lição de catequese.

Todos os catequistas mostraram a sua plena satisfação pelo ambiente em que decorreram os trabalhos, manifestando desejo de que se repita esta iniciativa.

O FUNERAL de um defensor da Pátria

Recardães, 6 — Realizou-se ontem nesta freguesia de Recardães, terra da sua naturalidade, o funeral do 1.º cabo João Maria de Almeida Figueiredo, do Regimento de Infantaria 10, de Aveiro, morto durante os recentes acontecimentos registados em Angola.

Ficou bem patente nesta cerimónia a repulsa que os actos de banditismo causam ao povo simples e generoso das nossas aldeias. A população de Recardães e de todas as freguesias vizinhas esteve presente na derradeira homenagem ao infeliz militar que a morte colheu, no cumprimento do dever, em terras longínquas da nossa África. Choraram-se lágrimas de sentida saudade e vimos homens e mulheres de luto carregado, alguns vindos de lugares esquecidos.

Da família do inditoso jovem lá estavam o pai, sr. Adélino de Figueiredo, e os seis irmãos, todos mais novos que o heróico João Maria. A mãe, esse, não teve forças para se incorporar no cortejo fúnebre, a fim de acompanhar à última morada o seu querido filho mais velho.

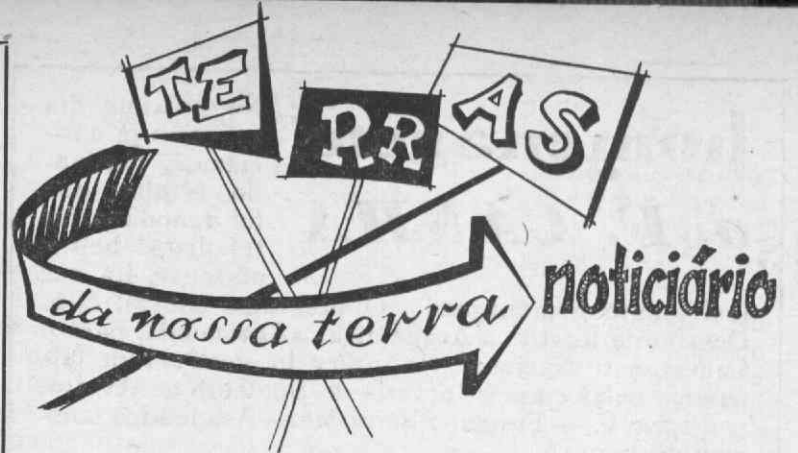
Eram 10 horas e 30 minutos quando se organizou o préstito fúnebre para levar a urna com os restos mortais da capela da Senhora das Dores, onde tinha ficado depositada na véspera, desde a sua chegada de Lisboa, para a igreja matriz da freguesia. Após a missa de corpo presente, safu o grandioso cortejo, incorporando-se nele as crianças das escolas e a Irmandade das Almas, os srs. Dr. Jaime Ferreira da Silva, Governador Civil de Aveiro; Eng. Gil Martins, Presidente da Câmara de Agueda; Coronel José Rodrigues Ricardo, Comandante do Regimento de Infantaria 10; Tenente-Coronel Pinho e Freitas, Comandante da Escola Central de Sargentos; e ainda numerosas autoridades civis e militares. Do Regimento de Aveiro, a que pertencia o falecido, estavam presentes muitos oficiais, sargentos e praças, além dum pelotão arma-

Novo Pároco de Sever do Vouga

Tomou posse, no último domingo, o novo pároco de Sever do Vouga, sr. Padre Joaquim Martins de Pinho, que foi transferido da freguesia de Couto de Esteves.

Esteve presente, como representante do Venerando Prelado da Diocese, o pároco de Pessegueiro do Vouga, sr. Padre José Luciano de Figueiredo Lobo e Silva, que apresentou aquele sacerdote, referindo-se às suas qualidades de trabalho e ao seu zelo apostólico, já revelado em diversos outros cargos.

O sr. Padre Joaquim Martins de Pinho falou aos seus novos paroquianos, aos quais prometeu dedicar-se inteiramente, esforçando-se pelo engrandecimento espiritual e material da freguesia.



Em benefício da construção do novo pavilhão do Hospital de Ilhavo, destinado a doentes infecto-contagiosos e tuberculosos, realizou-se no salão paroquial de Nossa Senhora de Fátima, em Newark, uma interessante e grandiosa festa. Horácio Velha, antigo pugilista ilhavense, que reside em San Diego, contribuiu com 860 dólares, soma equivalente a cerca de 25 contos.

A Junta Central das Casas do Povo concedeu o subsídio de 9.600\$00 à Casa do Povo de Alquerubim.

Devem recomçar em breve os trabalhos de construção da nova igreja paroquial de Ribeira de Fráguas.

Por iniciativa do Illiubum Clube, vai realizar-se em Ilhavo, nas férias da Páscoa, um festival folclórico e desportivo com a colaboração do grupo « Como elas cantam e dançam em Paços de Brandão ».

Vai sofrer profunda reparação a estrada que liga a Gafanha do Carmo com a Gafanha da Encarnação.

A Câmara Municipal de Ilhavo vai realizar muito em breve, no seu salão nobre, uma exposição dos quadros do artista ilhavense João Carlos e de outros artistas de renome.

Para beneficiação de algumas fontes nos concelhos de Albergaria-a-Velha, Agueda, Anadia e Estarreja, o Ministério das Obras Públicas concedeu participações no valor de 19.913\$00.

Audaciosos gatunos assaltaram, na noite de 2 para 3 do corrente, a sede do Grémio da Lavoura de Oliveira do Bairro. Entrando na tesouraria, fizeram imensos esforços para abrir o cofre, o que não conseguiram, tendo retirado de mãos vazias.

Por despacho do sr. Ministro da Saúde e Assistência, foi concedido à Associação dos Bombeiros Voluntários de Estarreja, para auxílio da aquisição duma ambulância, o subsídio de 19 contos.

Pelo Ministério das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego, foi concedida uma participação de 27.600\$00 para um posto de transformação no lugar de Pinheiro, da freguesia de S. João de Loure, e outra de 15.750\$20 para reparações no edifício escolar feminino de Albergaria-a-Velha.

Quando, na manhã do dia 7, andava a brincar na rampa da Gafanha da Nazaré, em frente ao ancoradouro dos lugares da frota bacalhoeira, escorregou nos limos, caiu à água e morreu afogado o pequeno Agostinho de Jesus Gomes, de 9 anos, filho do cantoneiro António Gomes e de Maria de Jesus. Houve ainda quem se lançasse à Ria para o salvar, mas tudo foi debalde.

Ao atravessar uma passagem de nível, perto da estação de Estarreja, foi colhido por uma automotora o empregado António Magalhães, de 48 anos, casado, natural de Ferreira do Zêzere e residente em Veiros. Foi trucidado pelo veículo e teve morte imediata.

Realizou-se no último domingo, na freguesia de Sôza, com bastante concorrência de fiéis, a Procissão dos Passos, sendo oradores os srs. Padres Alexandre Vilarinho das Neves e Domingos Rebelo dos Santos.

Encontra-se quase totalmente construída a estrada de ligação entre as instalações da Sacor e a freguesia da Gafanha da Nazaré.

Vão ser entregues mais quatro moradias construídas em Ilhavo pelo Património dos Pobres, iniciando-se em breve a construção de novas habitações.

Realizou-se de 19 a 26 de Fevereiro, no lugar de Vale de Ilhavo, uma semana de pregação, a cargo do pároco de Oliveira do Bairro, sr. Padre Abílio António Tavares. Vão em breve ter início as obras de restauro da capela da Senhora do Pranto, na freguesia de Ilhavo.

Patronato de Travassô

O Patronato de Nossa Senhora das Dores de Travassô, cuja direcção está confiada aos srs. João Baptista Nunes de Oliveira e Salvador Rodrigues Lopes e à rev.ª Madre Maria das Dores Oliveira, publicou, como de costume, o seu relatório referente ao ano de 1960. Por ele se vê que muitos benfeitores continuaram a ajudar esta obra.

O Patronato procurou estar atento aos problemas sociais da freguesia, para os atender ou remediar na medida do possível, oferecendo aos necessitados roupas, medicamentos, pão e sopas diárias.

O Dispensário prestou valiosos auxílios, quer nos serviços internos quer no domicílio. A Escola Infantil, com um frequência aproximada de 100 crianças, funcionou sempre com regularidade e aproveitamento.

E' devida uma palavra de justiça ao sr. Dr. Sisenando

Ribeiro da Cunha, que desde a fundação trabalha clinicamente no Patronato, sem qualquer remuneração. O relatório presta também homenagem ao seu grande benemérito e amigo Abel Pereira da Conceição, há pouco falecido.

Salreu

Desde o dia 5 passado começou a funcionar a Biblioteca das Escolas das Ladeiras, com sala de leitura, tendo o seguinte horário: aos sábados, das 21 horas às 24; aos domingos e dias de guarda, das 14 horas às 18. Bem orientada, pode prestar muitos benefícios e afastar de muitas ocasiões ruínas.

— O nosso conterrâneo e amigo sr. Fernando Augusto Gomes Rodrigues, da R. de S. Martinho, dignou-se inscrever como assinante do « Correio do Vouga ». Que Nosso Senhor o ajude como ele quer ajudar a imprensa católica.

— No dia 5, domingo, pelas 15 horas e 20 minutos, passou aqui, conduzido pelos escuteiros, o facho do Beato Nuno, a caminho do Porto — C.



João Maria de Almeida Figueiredo

litar, colocada em cima da urna, quando esta chegou a Lisboa, pelo Chefe do Estado.

No cemitério, o sr. Capitão Gama proferiu breves palavras de exaltação do feito do bravo soldado e disse que a Pátria exige, agora mais que nunca, a unidade de todos os portugueses. — C.

Missa de sufrágio em Aveiro

Por iniciativa do sr. Comandante do Regimento de Infantaria 10, foi celebrada missa na Sé Catedral de Aveiro, no sábado à tarde, perante as relíquias do Santo Condestável, que ainda ali se encontravam, em sufrágio da alma daquele bravo militar e do seu colega Manuel Baptista Costa, de Macieira de Cambra, igualmente morto em Angola, no dia 6 de Fevereiro, e também pertencente à mesma unidade aveirense. No seu funeral incorporaram-se o 2.º Comandante, sr. Tenente Coronel Evangelista Barreto, outros oficiais e muitos soldados, que prestaram as devidas honras militares.

As Relíquias do Santo Condestável

Continuação da página 1

miam, além das que, ao longo do percurso, se juntaram para presenciar a marcha do cortejo.

Seguiam à frente três cavaleiros, um deles conduzindo o estandarte de D. Nuno. Depois a Milícia da M. P., com arma. Ladeando o relicário e a espada, as bandeiras da M. P., dos Escuteiros, dos Pagens de Santa Joana, da Acção Católica e de outros organismos, — mancha de cor vibrante que trazia à mente um hino de vitória. Em lugar de destaque, o estandarte da Câmara, seguido pelo Venerando Prelado da Diocese, Chefe do Distrito, Presidente do Município, Comandante Militar, muitos sacerdotes e todas as restantes autoridades, sobressaindo as fardas dos distintos oficiais do Exército e da Marinha, a Legião Portuguesa e a Guarda Nacional Republicana, a Guarda Fiscal e a Polícia de Segurança Pública, os antigos Combatentes da Grande Guerra e as duas Corporações de Bombeiros da cidade.

No meio de duas filas enormes de soldados de Infantaria 10, viam-se a Banda Amizade e os representantes dos Grémios, Sindicatos, Casas do Povo e dos Pescadores, Clubes Desportivos e Organizações Recreativas, com os seus estandartes.

Por fim, os filiados da M. P., os Escuteiros, alunos do Liceu e da Escola Técnica, alunas da Escola do Magistério e do Colégio do Sagrado Coração de Maria, crianças das Escolas Primárias, pequenos do Asilo, alunos do Seminário e outras representações de diversas actividades.

Os sinos da Câmara repicaram festivamente, como os de todas as igrejas da cidade, quando o cortejo passou junto à Praça da República.

O adro da Sé oferecia um ambiente de festa, com bandeiras e plantas ornamentais, e ali, como na Praça do Milenário, estava concentrada grande multidão de pessoas.

Ouvidas com emoção e respeito, as palavras do sr. Padre António Resende,

pronunciadas no momento da chegada, traçaram o autêntico perfil de Nun'Alvares, no seu duplo aspecto de heroísmo e de santidade.

O andor foi depois conduzido para dentro do templo, aos ombros das autoridades, e logo em seguida o nosso Prelado presidiu ao solene Te Deum cantado pelos alunos do Seminário de Santa Joana, sob a regência do sr. Padre Rocha Creoulo.

A' noite, Mons. Aníbal Ramos presidiu a uma velada de armas, com a presença de numerosos filiados da M. P., escuteiros e soldados do Regimento de Infantaria. O templo esteve aberto ao público durante toda a noite.

Podemos dar testemunho de que foi continua a presença dos fiés, na Catedral, junto às relíquias do Condestável, desde quinta-feira até domingo. Em todos os dias pregou, à tarde, o sr. Padre António Resende e houve outros actos de culto com a assistência das crianças das escolas e de estudantes dos diversos estabelecimentos de ensino. Também se deslocaram a Aveiro, para venerar as relíquias, os alunos do Seminário de Calvão, com os seus professores.

No domingo, às 10 horas, o Senhor Bispo celebrou missa na Sé, assistindo as crianças da catequese, às quais dirigiu a sua palavra, apontando-lhes o belo exemplo da vida de Nun'Alvares.

A caminho de S. Jacinto

As relíquias seguiram, ao princípio da tarde, em longo cortejo de automóveis, para a Gafanha da Nazaré, acompanhadas pelo Venerando Prelado, Governador Civil, autoridades e membros da comissão diocesana das comemorações. Encorporem-se também os bombeiros da cidade, com duas viaturas, filiados da M. P. e escuteiros, que transportavam bandeiras e estandartes.

Quando as relíquias saíram da cidade, saiu também a «Chama do Condestável», conduzida pelos escuteiros da Região de Avei-

ro em direcção ao Porto, igualmente em regime de estafetas, como no dia da entrada. Foi entregue na freguesia de Válega.

Junto aos cais de embarque para o cortejo fluvial em direcção a S. Jacinto, concentrava-se grande multidão. Todos os barcos ancorados nas imediações estavam embandeirados em arco, fazendo ouvir as suas estridentes sereias, e muitos outros, de recreio e desporto, deslizavam sobre as águas da Ria, tomando depois parte no cortejo. Este constituiu um espectáculo inédito, de rara beleza, que certamente não volta a ter semelhante em nenhuma outra terra do país durante a peregrinação das relíquias.

Missa Campal na Base

Após o desembarque no aeródromo da Base, onde também se reunira imensa multidão vinda da Torreira, da Murtoza e de outras terras, foram as relíquias recebidas e saudadas com todas as honras militares pelo digno Comandante, oficiais e alunos da Escola de Aviação, que neste acto solene puseram todo o seu empenho e o seu brio patriótico.

Seguiu-se a missa campal celebrada pelo Venerando Prelado da Diocese. Na altura da homilia, Sua Ex.^a Rev.^{ma} evocou as figuras daqueles antepassados que mais contribuíram para a grandeza da nossa querida Pátria. A geração actual — disse — é detentora de um rico património de valores morais e espirituais, que levou oito séculos a ameahlar, através de sacrifícios sem conta. Este património tem de ser confiado íntegro e sem mancha às gerações futuras. Vacilar, amesquinhar, deixar cair na confusão de ideias enlouquecidas a herança recebida é traição imperdoável. O que está em causa é a defesa do bem comum: contra ele não tem valor o egoísmo individual ou colectivo.

A figura nacional de D. Nuno, que se se nos torna presente nas suas relíquias venerandas, incitamos ao amor da Pátria, amor grande e imperecível, que deve sobrepor-se a todos os interesses particularistas.

Ao mesmo tempo — concluiu — as homenagens prestadas ao herói obrigam-nos a tomar consciência da grandeza das virtudes cristãs, que o informaram e dignificaram, elevando-o às honras dos altares. Na Igreja encontrou ele a escola da santidade, o estímulo para o heroísmo, o apelo para uma vida de abnegação total.

Terminada a cerimónia religiosa, as relíquias foram solenemente conduzidas ao avião que as transportou ao Porto, acompanhadas pelos srs. Bispo de Aveiro, Governador Civil do Distrito e Comandante da Base Aérea de S. Jacinto.

gráfica do Vouga

Exposição Litúrgica

DE colaboração com a casa ALPHA ET OMEGA, de Lisboa, e dentro da campanha de dignificação das vestes litúrgicas, integrada no movimento renovador da arte religiosa, a GRÁFICA DO VOUGA, desta cidade, vai realizar no seu estabelecimento, de 13 a 18 do corrente, uma EXPOSIÇÃO-VENDA de paramentaria, com sedas de tear mecânico e de tear manual; tecidos de belo aspecto em todas as cores litúrgicas e a preços muito acessíveis; galões para decoração de paramentos; paramentos de vários tecidos, géneros e preços, a partir de 650\$00; alvas e roupas brancas para o altar; estolas paroquiais e de pregação, etc.

A exposição apresentará ainda alfaias litúrgicas — cálix, píxides, custódias, etc. — e quadros, placas e imagens de arte religiosa em geral.

Com esta iniciativa, a GRÁFICA DO VOUGA, embora ainda no início da sua actividade, apenas deseja estar atenta às mais recentes disposições tendentes à renovação ou à reposição da beleza e esplendor das vestes e das alfaias litúrgicas e ir ao encontro do considerável surto de curiosidade e de entusiasmo pelo movimento da arte religiosa, que está, felizmente, a verificar-se por todo o país.

A GRÁFICA DO VOUGA e a casa ALPHA ET OMEGA têm o prazer de convidar todos os seus clientes, nomeadamente os sacerdotes e as comunidades religiosas, a visitar a EXPOSIÇÃO, de 13 a 18 de Março, em Aveiro.

Para os pobres

No Paço Episcopal, na manhã de domingo, esteve um grupo de distintos oficiais do Regimento de Infantaria 10, que entregou ao nosso Ex.^{mo} Prelado a importância de 1.385\$00, produto de uma subscrição aberta entre os oficiais, sargentos e praças daquela unidade, a fim de ser distribuída pelos pobres da cidade, comemorando desta forma simpática o VI Centenário do Nascimento do Santo Condestável.

O Senhor Bispo agradeceu sensibilizado esta manifestação de caridade, que muito dignifica os seus promotores e subscritores.

Foram contempladas as seguintes instituições:

Albergue de Mendicidade	200\$00
Sopa dos Pobres	200\$00
Gota de Leite	200\$00
Florinhas do Vouga	185\$00
Conferências Vicentinas da Vera-Cruz	250\$00
Conferências Vicentinas da Glória	250\$00
Conferências Vicentinas de Esgueira	100\$00

Amanhã é DOMINGO

Continuação da pág. 10

mente insensível a todos os pedidos de clemência.

Dia da execução. O soldado é arrastado ao verdugo. No minuto extremo, um sobressalto de caridade leva Nun'Alvares a intervir. O Condestable nunca sentenciara com tamanho rigor. Também este soldado não morrerá pelo cutelo. Seu castigo vai ser a vergonha da infâmia. Dom Nuno expulsa-o da sua hoste. Poderia contaminá-la.

Não pode militar sob as suas ordens quem se esquecer do respeito que deve às coisas sagradas, empregues no serviço e louvor de Deus.

P. Alves Correia

A NOSSA MISSA

- 12 — Quarto Domingo da Quaresma. Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da Quaresma. Cor de rosa ou roxa.
- 13 — Segunda-feira. Mis. da fér., 2.^a or. de S.ta Sancha e S.ta Mafalda. Cor roxa.
- 14 — Terça-feira. Mis. da fér. Cor roxa.
- 15 — Quarta-feira. Mis. da fér. Cor roxa.
- 16 — Quinta-feira. Mis. da fér. Cor roxa.
- 17 — Sexta-feira. Mis. da fér., 2.^a or. de S. Patrício. Cor roxa.
- Abstinência.**
- 18 — Sábado. Mis. do sábado, 2.^a or. de S. Cirilo. Cor roxa.
- 19 — Primeiro Domingo da Páixão. Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da Cruz. Cor roxa.

Horário na cidade

DOMINGOS

- Sé Catedral — 6.30, 9, 11 e 18
- Vera Cruz — 7.30, 9, 11, 12.30 e 18.30
- Esgueira — 7 e 10
- Misericórdia — 12
- Santa Joana — 10
- Santo António — 9.30
- Carmelitas — 8
- Vilar — 8
- Senhora da Ajuda — 10
- Hospital — 7.30
- Albergue — 10
- Carmo — 6.30, 8.30, 9.30 e 17.30
- Barrocas — 9
- S. Bernardo — 7 e 10

DIAS DE SEMANA

- Sé Catedral — 7, 8 e 19
- Vera Cruz — 7, 8 e 18.30
- Esgueira — 7.30
- Carmelitas — 6.30
- Santo António — 8 (só às terças-feiras)
- Carmo — 6.30 e 8
- Vilar — 6.30
- Hospital — 7.30
- S. Bernardo — 7

Assiste à Santa Missa na tua igreja paroquial. E procura participar nela vivamente, — dialogando com o sacerdote e recebendo a sagração da comunhão.

Comemorações Condestabrianas

AGRADECIMENTO

A Comissão Diocesana das Comemorações do VI Centenário do Nascimento do Santo Condestável D. Nuno Álvares Pereira, realizadas na cidade de Aveiro de 2 a 5 do corrente mês de Março, com o mais profundo reconhecimento agradece a todas as entidades oficiais, corporações, agremiações, colectividades, bem como ao povo da cidade, a colaboração dedicada e a presença numerosa para que o cortejo de recepção às Relíquias do Santo Condestável e demais actos realizados fossem revestidos daquela imponência e grandiosidade que muito dignificaram a cidade de Aveiro.

Aveiro, 10 de Março de 1961.

○ Presidente da Comissão Diocesana,

† Domingos d'Apresentação Fernandes, Bispo de Aveiro

BOAS COLHEITAS SÓ COM BONS

ADUBOS

UM PRODUTO DA TÉCNICA ALEMÃ, SEM PAR NA FARRICAÇÃO DE ADUBOS

KAMPKA

UM ADUBO COMPLETO QUE DÁ À TERRA E ÀS CULTURAS TODOS OS ELEMENTOS NUTRITIVOS ESSENCIAIS, EM QUANTIDADES EQUILIBRADAS PARA CADA CASO:

- KAMPKA** — Vermelho — um adubo de uso geral, com 13% de azoto, 13% de anidrido fosfórico e 21% de potassa;
- KAMPKA** — Azul — indicado para as videiras, fruteiras, pois contém o potássio sob a forma de sulfato, com 12% de azoto, 12% de anidrido fosfórico e 20% de potassa;
- KAMPKA** — Amarelo — indicado para as terras ricas em potassa, com 15% de azoto, 15% de anidrido fosfórico e 15% de potassa;
- KAMPKA** — Verde — um adubo único no nosso mercado, ideal para a batata e para a cultura de forragens e para as terras onde venham fazendo de há muito adubações predominantemente azotadas, com 6% de azoto, 12% de anidrido fosfórico e 18% de potassa.

Na dúvida, consulte os nossos serviços técnicos
KAMPKA MELHORA A COLHEITA
AUMENTA A RECEITA

Importadores exclusivos

Sociedade Exportadora do Norte, S. R. L. — PORTO

Agente na área de Aveiro

E. C. VOUGA, L.DA

R. Conselheiro Luís de Magalhães, n.º 15

Telef. 23011/12

AVEIRO

A ÓPTICA

A mais antiga casa de óculos especializada.
Óculos de todas as espécies.
Aviamento rápido de receituário médico.

A ÓPTICA
Junto da Orivesaria Vieira
AVEIRO

Lãs para tricotar

Arménio

ÚNICA CASA DE

AVEIRO

ESPECIALIZADA

Dr. J. RIBEIRO BREDÁ

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)
MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716
Residência 22351

AVEIRO

SURDOS

A CASA SONOTONE



POSSUI O QUE EXISTE DE MAIS MODERNO PARA CORRIGIR A SURDEZ:

Óculos auditivos, aparelhos miniatura, modelos de uso invisível, dentro do ouvido e por detrás da orelha

PERFEITO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA, TROCAS E FACILIDADES DE PAGAMENTO. PROCURE-NOS E NÓS RESOLVEREMOS O SEU PROBLEMA

PRACA DA BATALHA, 92-1.º

Tel. 35602

PORTO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades
Empréstimos sobre hipotecas
Avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º
AVEIRO

Residência:

TAIPA — EIXO

FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS LOUÇAS

Vende-se

Casa com R/Chão e andar, na Rua José Rabumba, n.º 22-24.
Para ver e tratar, falar com José Paula Dias.

Fundição Aveirense — Aveiro.

Aluga-se

Segundo andar c/ 8 divisões, bastante amplas. Rua do Carmo, 64 — AVEIRO

Só uma cabeça fresca domina os problemas da vida profissional



Defenda-se das dores de cabeça, cansaço e abatimento, tomando

Cafiaspicina

garantida pela



Minha Senhora:

Quando for a Lisboa, trate os seus cabelos no Grande Cabeleireiro de Senhoras "EVA,"

POUPARÁ O SEU TEMPO,

TRATANDO O CABELO EM 1 HORA E MEIA

TRATAMENTOS DE BELEZA

BANHOS DE SUDAÇÃO PROCESSO FINLANDÊS « SAUNA »

BOUTIQUE DE MODAS ■ SERVIÇO DE CAFETERIA

Grande Cabeleireiro de Senhoras «EVA»

Praça do Marquês de Pombal, 1 — LISBOA

Telefs. P.P.C. 736116 — 736117 — 736118



Tratamento de cabelo

Trespassa-se

Estabelecimento, sem recheio, com estantes modernas, em óptimo local de comércio.

Resposta a esta Redacção ao n. 7

AGENTE:

ELNA

Máquinas de Costura

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 99

TELEF. 23818

PASSAP

MÁQUINAS DE TRICOTAR

CENTRO DE REPRESENTAÇÕES

de Aveiro

Mário Gaioso

ADVOGADO

Rua Gustavo Pinto Basto 5

Telef. 23412 - 23967

AVEIRO

Livros Grátis!!!

Envie 3\$00 em selos, por cada um dos seguintes romances católicos à s/ preferência e recebe-os-á em sua casa sem mais despesas.

O CAPITÃO ANGELO
A ESTRELA D'ALVA
O REI DA CIDADE MARAVILHOSA
ROSA BRANCA E ROSA VERMELHA
UMA AVENTURA NO CIRCO
UMA VITIMA DO SIGILO
DA CONFISSÃO

Envie o nome e morada bem legível á

CASA NUN' ALVARES

Rua de Santa Catarina, 630 — PORTO

Anuncie no
Correia da Vouga

Maria de Lourdes Granado Madeira

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Residência e Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho 149 — 1.º - Dt.º

Telef. 22675

AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

Assistente da Faculdade de Medicina

Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dt.º — Telefone 23875 às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Salazar, 46-1.º Dt.º Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras, quintas e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

TELEFONE 22706

AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to (Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista

Doenças das Crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29 (Prédio do Café Trianon)

Telef. { Residência 23387
Consult. 22779 AVEIRO

MAYA SEGO

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS

DOENÇAS DE SENHORAS

CIRURGIA GINECOLÓGICA

Consultório:

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º Telef. 22982 AVEIRO

Consultas às 2.ªs-feiras, 4.ªs e 6.ªs das 15 às 20 horas.

Residência:

Rua Eng. Oudinot, 23-2.º Telef. 22080 AVEIRO

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — Júlia Maria Candal, filha do nosso colaborador sr. Dr. Manuel da Costa Candal; José da Cruz e Sousa; e Padre José Eduardo da Silva Matos.

Amanhã — D. Maurícia Bernardo Albuquerque, esposa do sr. Prof. Acúrsio Maia de Albuquerque; Eng. José Rodrigues dos Santos; Padre José Henriques de Eira Bastos.

Dia 14 — D. Maria Helena Martins Soares Branco Lopes, esposa do sr. Eng. Alberto Branco Lopes; D. Lourdes Pereira Campos Amorim, esposa do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim; Maria da Graça Estima Martins, filha do sr. António Augusto Martins; Manuel Veríssimo Pinheiro Rodrigues, filho do sr. Eng. Manuel Rodrigues; Jorge Manuel Pericão Seixas, filho do sr. Reul Seixas; e Jorge de Pinho Neto Brandão.

Dia 15 — D. Arminda da Costa Cerqueira, esposa do sr. Eduardo Cerqueira, nosso colaborador; Capitão Luís Paula Santos; e Manuel Pereira Campos Naia.

Dia 16 — Eges da Silva Selgueiro; Alvaro Ramelho; e José Francisco de Oliveira Naia, antigo Director da secção desportiva do nosso jornal.

Dia 17 — D. Maria Luísa Barros Sequeira Santa Merte, esposa do sr. Dr. Américo Santa Merte; D. Isaura dos Santos Oliveira Nunes, esposa do sr. Filipe de Oliveira Nunes; e Emília da Luz Ferreirinha de Andrade, filha do sr. Jorge de Andrade Pereira da Silva.

DR. QUERUBIM GUIMARÃES

Ocorrendo no próximo dia 12 o aniversário natalício do nosso antigo director, sr. Dr. Querubim Guimarães, todos quantos aqui trabalham vêm trazer-lhe os seus cumprimentos e votos de saúde e longa vida.

COMANDANTE DA P. S. P.

O novo Comandante da P. S. P., sr. Capitão António Joaquim Alves Moreira, quis ter a gentileza de vir pessoalmente apresentar cumprimentos na redacção do «Correio do Vougo» alguns dias depois da sua posse, cerimónia a que já nos referimos.

Agradecemos a penhorante atenção do distinto oficial, desejando que o desempenho das suas funções seja coroado dos melhores êxitos e triunfos.

CAPITÃO MACEDO PEREIRA

Regressou de Lisboa, onde esteve a frequentar o curso para a sua promoção, o sr. Capitão Luís de Macedo Pereira, professor da Escola Central de Sargentos de Águeda e Comandante dos Bombeiros Voluntários daquela vila.

BAPTIZADOS

Foi baptizado em Coimbra, no dia 6, na igreja de Santo António dos Olivais, com o nome de António José, o primeiro filho da sr.ª D. Alcine Gomes Vieira Nabais Conde e do Tenente António José Nabais Conde, já falecido, neto materno da sr.ª D. Ana Rosa Gomes Vieira e do sr. Ernesto Rodrigues Vieira, desta cidade, e paterno da sr.ª D. Beatriz do Rosário Nabais Conde e do sr. Bartolomeu da Guerra Conde Júnior, de Portalegre.

Oficiou o sr. Padre João Paulo Ramos e foram padrinhos a sr.ª D. Maria da Conceição Ramos Nabais e o avô materno da criancinha.

Na igreja de Mora, no Alentejo, foi baptizada no domingo último, pelo pároco da vila, sr. Padre Manuel Maria Pais Silvão, a terceira filhinha dos nossos queridos amigos sr.ª D. Maria Luísa Baptista Alves Selgado Damas Mora e sr. Dr. Mário Alberto Horta Pereira Damas Mora, médico em Lisboa.

A criancinha, que recebeu o nome de Isabel Maria, é neta paterna da sr.ª D. Julieta Horta Pereira Damas Mora e do sr. Dr. Mário Damas Mora, de Lisboa.

Após a cerimónia religiosa, realizou-se uma interessante festa em que estiveram presentes as Famílias Damas Mora, Selgado e Ponces de Carvalho, além de alguns amigos mais íntimos.

ALBINO DIAS

Foi nomeado e já tomou posse do lugar de Chefe de Secção do Tribunal Municipal de Mesão Frio o nosso prezado assinante sr. Albino Dias, que

desempenhava outras funções na Secreteria Judicial de Oliveira de Aze-
meis.

DOENTES

Não tem passado muito bem de saúde o sr. Dr. Alvaro Sampaio, antigo e ilustre Presidente da Câmara de Aveiro. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

— Adoeceu inesperadamente, na semana passada, o sr. António Maria Borrego, sócio de «A Lusitânia», desta cidade.

Desejamos-lhe rápidas melhoras e completo restabelecimento.

CASAMENTO

Temengos 4 — No dia 25 do mês findo, na igreja de Temengos, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Te-

resa Queirós Fernandes, filha de sr.ª D. Ema Queirós Fernandes e do sr. António Dias Fernandes, com o sr. Dr. Oscar Augusto Alvim de Castro, filho da sr.ª D. Maria Cristina Alvim de Castro e do sr. Dr. António Lebre de Castro.

Foi oficiante o nosso pároco, sr. Padre Manuel de São Marcos, e serviram de padrinhos a sr.ª D. Alda Rosmaninho de Oliveira e o sr. Guilherme Queirós Rosmaninho, por parte da noiva, e a sr.ª D. Maria Alice Soto-Maior Belo Alvim e o sr. Dr. António Amílcar Miranda Guedes Alvim, por parte do noivo.

Ao novo lar desejamos as melhores venturas. — C.

LAR EM FESTA

Está em festa o lar da sr.ª D. Maria Amélia Vaz e do sr. Dr. José Carlos Ribeiro, professores da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, pelo feliz nascimento de dois filhinhos gémeos, no Hospital da Misericórdia desta cidade, no passado dia 1.

Serviços Municipalizados de Aveiro

Lista dos candidatos aprovados nas provas prestadas para lugares do serviço de transportes colectivos e respectivas classificações em valores :

Motoristas :

Firmino da Silva Vigário 15,9; Manuel Dias da Fonseca 15,3; Joaquim Rodrigues da Silva 14,1; Luis Afonso da S. Soares, 13,9; Fernando António C. Morais 13,7; João Andias Gonç. da Loura, 13.

Cobreadores :

José da Conceição Lopes, 15,9; Leonel de Oliveira Freire, 15,7; Manuel Rodrigues Fernandes, 15,3; José Faustino Alves, 15,2; Pedro Carlos Correia Silva, 15,1; Joaquim de Oliveira Vilar, 14,8; António Ferreira Morais, 14,1; Manuel da Silva Lemos, 13,9; Humberto Campina, 13,4; António Marques Correia, 13; José da Cunha Santo Tirso, 12,9; António Nunes Ferreira, 12,7; Jorge Ferreira da Silva, 12,6; Fernando Roque Lima, 12,6;

António Ferreira L. Nadais, 12,3; Francisco Ferreira Santos, 12,2; António da Silva V. Graça, 12,2; Rui Correia de Miranda, 11,5; Oscar Maia da Silva Ribeiro, 11,4; António Golçalves Pereira, 11,1; José de Jesus, 10,9; José Martins de Almeida, 10,5; José Maria Soares, 10,4; Adelino Matias Trovão, 10,1.

Os restantes candidatos foram eliminados. Os aprovados serão chamados a prestar serviço pela ordem indicada, à medida que se tornem necessários, dentro do prazo de validade do concurso, devendo nessa altura entregar todos os documentos exigidos pelo Regulamento.

Aveiro, 10 de Março de 1961.

O Presidente do Conselho de Administração,

a) Humberto Leitão

Serra de tita

Usada, marca Vulcano, de 1,00 com ou sem motor vende — Apartado 21 — Aveiro - Telef. 23 042.

A MISSÃO PASTORAL na zona de ÁGUEDA

COM os trabalhos pastorais na freguesia de Valongo, no passado domingo, encerrou o nosso Prelado o segundo período de Missão a que se consagrou durante a quadra de inverno do ano corrente, com a colaboração de dedicados sacerdotes da Diocese e religiosos dominicanos.

Ao fazer-se o balanço da acção pastoral desenvolvida na zona de Águeda, escolhida para os sempre úteis trabalhos de evangelização, pode afirmar-se ter resultado altamente proveitosa para a vida cristã dos povos missionados.

Não é em vão que se anuncia a Mensagem Cristã e em toda a parte se dá conta da receptividade das multidões que, graças a Deus, não estão impermeáveis à verdade eterna.

A passagem do nosso Prelado, acompanhado dos seus colaboradores, provocou verdadeiro levantamento dos povos que acorriam a saudá-lo, envolvendo-o em manifestações de simpatia, homenagem à Santa Igreja que ele representa.

Para além das manifestações jubilosas dos povos, há a assinalar a concorrência numerosa dos fiéis que se dispunham a ouvir a Palavra de Deus: os centros de pregação registaram em toda a parte, a presença incontável da multidão à vida da Verdade.

Afirmava-se a presença da Igreja do Senhor em oração, em cânticos, em frequência dos sacramentos e tudo isto redundava numa glorificação e numa elevação espiritual do Corpo Místico de Cristo.

Alguma coisa de novo ficou por toda a parte e multiplicavam-se os testemunhos de gratidão e de saudade pelo bem realizado.

Em todas as paróquias constituiu o tema central da pregação a santificação do Dia do Senhor; empregaram-se os maiores esforços no sentido de se valorizar a missa dominical como expressão perfeita da religiosidade dos cristãos e a verdade é que, em cada domingo, o encerramento da missão assinalava a presença de uma autêntica comunidade cristã, pela participação consciente de todos os paroquianos na celebração da Santa Missa, quer dialogando com o Prelado celebrante, quer cantando, quer aproximando-se em massas compactas da mesa do Sacrifício.

Pode afirmar-se que ficou, em cada paróquia, o paradigma da autêntica celebração comunitária, em perfeita aplicação das orientações da sagrada liturgia. E sabemos já que as paróquias missionadas continuam a manter a mesma orientação, verdadeira restauração do espírito litúrgico.

Foi sempre impressionante a celebração biblio-litúrgica, na noite de cada sábado, como preparação para a celebração dominical, proveitosa instrução aos fiéis para a conveniente participação no Santo Sacrifício.

As crianças da catequese e das escolas foram catequisadas pelos missionários e vibraram de entusiasmo sempre que o nosso Prelado as visitou: os enfermos foram

igualmente visitados e consolados nas suas dores e receberam os santos sacramentos.

Através das estatísticas que apresentamos não é possível ajuizar-se do bem espiritual que a Santa Missão espalhou, porquanto o domínio das consciências só a Deus pertence. No entanto, há a eloquência dos números como índice de valor e expressão exacta dos meios empregados para que a mensagem cristã chegasse a toda a parte.

Assim, em cinco paróquias mencionadas foram criados 10 centros de pregação, nos quais se fizeram 120 conferências doutrinais, realizaram-se 91 reuniões de chefes de família, de rapazes e de raparigas, com larga concorrência, foram feitos 5 centros para catequistas, visitaram-se 12 escolas, foram crismados 598 pessoas e o número de comunhões foi aproximado de 4 500.

Colaboraram na Santa Missão quatro sacerdotes dominicanos, cinco sacerdotes diocesanos, sete dirigentes da Acção Católica e uma Religiosa catequista.

EDITAL

Joaquim Neto Murta, Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que Ventura Rodrigues Soares pretende licença para instalar uma moagem de cereais (ramas), incluída na terceira classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, sita na Rua Dr. Marques da Costa, freguesia de Cacia, concelho e distrito de Aveiro, confrontando ao Norte com a Rua Dr. Marques da Costa, Nascente com caminho de servidão e do Sul e Poente com José Maria Tavares.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de trinta dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 23 065, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º III.

Coimbra e Segunda Circunscrição Industrial, em 4 de Março de 1961.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição,

Joaquim Neto Murta

INCOMPREENSÍVEL

... e dentro da noite luarenta,
Nostálgica e morna,
Toda embebida de quimeras a voar,
o genial cantador
— sobre um galho
de velha árvore da floresta —,
Sublime
E de alma erguida,
Inspirado,
Transfigurado,
parecia sonhar.

E ao ouvi-lo assim cantar
— o mágico sonhador —,
Eu, maravilhado,
Supliquei-lhe, com emoção, a graça
De guardar só para mim
A minha grande ilusão.

E pedi, então assim,
Ao cantador :

QUE NUNCA OS TEUS
CANTICOS,
ROUXINOL
MAVIOSO E DOLENTE,
CANTEM
O MEU AMOR ENLEVADO E SENTIDO,
DE FÉ AUREOLADO,
TERNO,
SINCERO,
INCOMPREENSÍVEL...

SONHOS ?
Al...
SONHOS, NÃO, MEU ROUXINOL!

QUE ESTE AMOR DISCRETO
E SILENTE
VIVA EM MEU CORAÇÃO
ESCONDIDO...
ALTO
E QUENTE
COMO A LUZ DE UM SOLI
QUE VIVA EM MIM
SOMENTE,
INCOMPREENSÍVEL !...

LAUDELINO DE MIRANDA MELO

Que sucedeu à Igreja no Congo?

artigo de João Vieira

DODE-SE dizer, em resumo, que sofreu um golpe, como era de esperar, mas, ao mesmo tempo, se enraizou nos fundamentos, caindo na conta dos «pontos fracos».

Estava confiado à Igreja todo o ensino, organizado na suposição de uma sociedade estável que evoluiria muito lentamente para a autonomia. Começou-se pois com as escolas primárias, e bastantes institutos de ensino médio. A Universidade «Lovanium» de Léopoldville deve-se à ideia de um missionário. Porém veio a sair ao contrário do cálculo, como se verificou ultimamente. Toda a civilização do Congo foi obra da Igreja, sacrifício de muitos missionários. Mas depois de Janeiro de 57, as coisas precipitaram-se. A Igreja é acusada de colonialismo. Até as religiosas são acusadas de espionagem. Em Agosto de 60, espalhou-se que os Belgas estavam escondidos nos conventos e residências eclesiásticas. Guerra aberta e selvagem a tudo o que fosse europeu ou religioso. Em certas regiões esta hostilidade manifesta-se em actos de violência; noutras, simplesmente em discussões e distúrbios. A's vezes, bastava a acção de uma seita oposta à Religião, para se abrirem as hostilidades. Outras vezes, eram os indígenas que olhavam o padre como um «mestre-escola», e, daí, a revolta contra os que os tinham feito entrar na disciplina, sem se lembrarem que só assim haviam chegado ao progresso e à civilização. Juntando a isto a influência de «leaders» anticlericais contaminados pelo marxismo, temos a causa de muitos dos males que sucederam.

Só então se cai na conta da necessidade de uma adaptação mais eficaz. Por um lado, o Comunismo alastrava; por outro, os sacerdotes europeus tinham que regressar. Deixariam assim o rebanho entregue aos lobos vorazes? Dos 14 milhões de congolezes, 6 milhões são católicos, embora muitos deles mudem de credo com facilidade e naturalmente. Os

diversos movimentos da Acção Católica, ainda mal amadurecidos, pouco conseguiram. Falta-lhes, como seria de esperar, espírito de iniciativa. No meio desta psicologia instável, o clero europeu tem que se dedicar ao trabalho nos hospitais e dispensários, por eles fundados. A resolução deste e de outros problemas semelhantes deu impulso e vida ao movimento dos leigos na colaboração missionária, que, neste período de revolta, tem dado esplêndido resultado.

O problema número um, o da adaptação da Igreja ao Congo, foi resolvido, talvez da única maneira possível: a passagem de todos os cargos e postos que exercia o clero europeu, para o clero indígena. Continuam assim, embora mais escondidos, os antigos missionários — abnegação que lhes valerá um apostolado mais fecundo. «Agora é que a caridade

é verdadeira» — diz o povo congolês. Apertados pelos acontecimentos, responsáveis pela Igreja na sua Pátria, o clero e os leigos fazem dar assim um passo gigantesco no progresso do Catolicismo.

Conciliar a vida unitária católica com a vida social é a grande dificuldade que o clero indígena terá de resolver. Têm-se notado já alguns movimentos de ideia indígena, paralitúrgicos principalmente. Estas assembleias exortam a todos à comunhão de sentimentos, com uma veemência que não imaginamos facilmente na Europa. A' passagem de Nossa Senhora na capital, em Outubro, as atitudes carinhosas e de súplica da multidão assumiram um carácter verdadeiramente extraordinário.

A humanidade em Africa trava uma batalha maior que em qualquer outra parte. E a Igreja prolonga, nestes sobressaltos da história, o drama difícil mas glorioso, que é a encarnação de Cristo nas realidades humanas. Sofrendo assim violência, o trabalho apostólico aproxima-se mais do fim da sua missão: tornar mais viva a presença do Senhor na Africa, no próprio coração da Africa.

Acção Católica

NOS dias 11 e 12 de Fevereiro, houve nesta cidade um curso para responsáveis de adolescentes da J. A. C. F. e Pré-J. A. C. F.. Estiveram presentes 40 raparigas e as lições foram orientadas pelas dirigentes diocesanas e pelo sr. Padre Sebastião Rendeiro, Assistente Diocesano do Organismo.

★ Em 13, 14 e 15 do mesmo mês, realizou-se no Colégio de Nossa Senhora da Assunção, em Anadia, um retiro espiritual para as dirigentes diocesanas da J. A. C. F., que foi orientado pelo rev. Padre António Vidal, pároco de Bustos.

★ Houve também, em 19 de Fevereiro, um Dia de Estudos para rapazes e raparigas do meio agrícola, na cidade de Aveiro. Teve a comparecência de 50 rapazes e 20 raparigas.

★ No dia 26, realizou-se a recollecção da L. C. F. e da L. C., tendo feito a palestra regulamentar, sobre a preparação da Igreja no Antigo Testamento, o sr. Padre João Paulo Ramos.

★ Nos dias 25 e 26, a fim de tomar parte no curso interdiocesano do J. E. C. F., deslocou-se ao Porto a vogal da direcção diocesana de Aveiro, Maria Manuela Damas.

★ Nos mesmos dias, a direcção diocesana da L. U. C. F. do Porto realizou no Colégio de Nossa Senhora do Rosário daquela cidade um curso para senhoras diplomadas. Nele representou a Diocese de Aveiro a sr.ª D. Maria do Céu Urbano, professora do nosso liceu.

★ No dia 26, houve em Aveiro um curso rotativo para os homens do meio operário. Estiveram presentes 40 delegados de todas as secções da Diocese, e os trabalhos foram orientados pelos srs. Manuel Alpiarça, Presidente Geral do Organismo, e Manuel Tomé, da Diocese do Porto.

★ No mesmo dia, a direcção da J. O. C. F. promoveu em Aveiro um curso de formação para os responsáveis de novas. As lições foram dadas pelo sr. Padre Albano Pimentel, Assistente Diocesano, e pela responsável das Escolas Técnicas, Sara Rebocho.

★ No dia 28, houve uma reunião geral da secção do Magistério de Aveiro. O Assistente, sr. Padre João Paulo Ramos, tratou das características quaresmais deste tempo litúrgico.

★ Também no dia 28, realizou-se o Conselho Parcial da Junta Diocesana.

Rua do Batalhão de Caçadores Dez, n.º 81 — AVEIRO

gráfica do Vouga

- ★ Livraria
- ★ Papelaria
- ★ Tipografia
- ★ Encadernação

- Cera
- Vinho de Missa
- Objectos de Culto
- Material de Catequese

Foto Resende

Tudo para trabalhos de fotografia
Tudo para reportagens fotográficas
Em Aveiro, só na

Foto Resende

Pescarias Beira Litoral

S. A. R. L.
Capital realizada: — 6.000.000\$00
Rua da Liberdade, 10
AVEIRO

ASSEMBLEIA GERAL

Primeira Convocatória

E' convocada a Assembleia Geral de «Pescarias Beira Litoral», sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Aveiro, para reunir, em sessão ordinária, às 15,30 horas do dia 25 de Março corrente, na sede do Grémio do Comércio, em Aveiro, com a seguinte

Ordem do dia

- a) — Discutir, aprovar ou modificar o Balanço e Contas e o Parecer do Conselho Fiscal respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1960;
- b) — Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1961-1963;
- c) — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Segunda Convocatória

Se, por falta de comparecência de número legal de Accionistas, a Assembleia Geral não puder funcionar na altura acima indicada, desde já fica convocada para novamente reunir no mesmo local pelas 16,30 horas do referido dia 25 de Março, com a mesma «ordem do dia», deliberando então com qualquer número de Accionistas. Aveiro, 1 de Março de 1961.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
D. Diogo Francisco d'Alfonseca Passanha

Empresa de Transportes da Ria de Aveiro

S. A. R. L.

São Jacinto — Aveiro

Assembleia Geral Ordinária

1.ª e 2.ª convocatória

Ex.ªs Senhores Accionistas:

De acordo com o preceituado no art. 197 do Código Comercial, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 18 de Março de 1961, pelas 14,30 horas, na sede desta Empresa, em São Jacinto, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Discutir e votar o balanço, contas e relatório da Direcção e parecer do Conselho Fiscal em referência ao exercício de 1960;

— Preenchimento de uma vaga de Director, motivada pelo pedido de demissão pelo Ex.ªo Senhor Carlos Roeder.

São Jacinto, 31 de Dezembro de 1960

O Presidente da Assembleia Geral

as.) Dr. Querubim do Vale Guimarães.

NOTA — Caso não compareça número suficiente de accionistas, funcionará a Assembleia Geral com qualquer número uma hora depois.

Passa-se

Estabelecimento de mercearia e vinhos
Aqui se informa.

Vende-se

Casa na Barra, denominada «Ninho do Mar».
Informa: João Mário Balacó Corujo.
Gafanha da Nazaré — Chave
Telefone: 28629

Tipógrafo

Precisa-se, compositor oficial ou meio oficial.

Gráfica do Vouga - Aveiro

Leia e assinie o «CORREIO DO VOUGA»

DESPORTOS

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA TRÊS

ANDEBOL

Para já, porém, tanto o Beira Mar como o Galitos tem um gravíssimo problema.

A Câmara parece ter-se alheado do compromisso que tomou para arranjar o campo que fica ao lado do «estádio» de futebol...; e a Associação, consta que vai vetar a prática do andebol no Rincão Parque.

E então depois? Andebol! Sim, mas aonde?

A Associação Académica está a enviar esforços para que se realize um torneio de andebol de «sete», tendo instituído uma taça com o nome de António Lamoso, trágicamente vitimado por um desastre de viação.

Ao torneio em homenagem do saudoso atleta, que se iniciou na prática da modalidade no Beira Mar e que foi representante da A. Académica, espera-se que concorram, pelo menos, a Académica, o Galitos, o Espinho e o Beira Mar.

BEIRA MAR, 4-CHAVES, 0

Continuação da página 3

Estava, no entanto, fora de jogo, que o árbitro não hesitou em assinalar.

Aos 30 m., DIEGO «ajeitou» uma bola que partiu de Amândio e que lhe foi endossada por Garcia.

Nem o árbitro nem o juiz de linha do lado da bancada terão visto a falta. E assim foi validado o segundo GOLO do Beira Mar.

Diego, aos 40 m., com possibilidade de progredir, atirou à baliza sem perigo aparente. A bola, porém, de efeito, embateu estrondosamente na trave.

Volvidos dois minutos, é Paulino que volta a atirar, em flagrante ocasião de golo, mas ao lado. E logo, como resposta, Violas é chamado a sair a um centro muito perigoso dos flavienses.

E o primeiro tempo acaba com um livre apontado com rara perfeição por Evaristo, acabando a bola por ficar nos pés de Amândio, isolado em frente de Almeida, em cujas mãos a bola foi cair muito inocentemente.

A segunda parte, começou com mais um remate de Diego à trave, e logo a seguir, concluindo um centro alto de Miguel, GARCIA fez os 3-0. E no minuto seguinte, o quarto desta segunda parte, Diego e Garcia trocaram a bola entre si com perfeito entendimento. Diego acabou por dar a Garcia que se havia desmarcado rapidamente. O passe partiu preciso e o golo surgiu imparável — o melhor golo do desafio, mas que o árbitro não quis contar. Talvez para descontar o outro que contou e não devia ter contado.

Aos 50 m., Violas teve de socar com muita decisão um remate enviesado de Rosário. Aos 52 m., Garcia centrou, Diego deixou o centro encaminhar-se para Paulino que, passando a bola do pé direito para o esquerdo, rematou a rasar o ângulo direito.

E aos 54 m., Garcia, lançado por Miguel, chutou; Almeida largou o esférico que DIEGO, atento e rápido, atirou pela certa. Era o 4-0 final.

O jogo passou a ser disputado com um certo equilíbrio: o Beira Mar talvez satisfeito do resultado; o Chaves a querer atenuá-lo. Violas foi ainda obrigado a arrojarse aos pés de Fernando; e Garcia, aos 78 m., voltou a atirar ao poste.

Árbitro: Caetano Nogueira.

Jogaram:

BEIRA MAR — Violas, Evaristo e Jurado, Amândio, Liberal e Marçal; Miguel, Amaral, Diego, Garcia e Paulino.

CHAVES — Martin, (Almeida), Vasconcelos e Amorim; Albano, Toni, e Angelo; Lisboa, Isidro, Rosário, Luis e Fernando.

BASQUETEBOL Nacional da III Divisão

Com os jogos, *Amoniaco-Sangalhos*, *At. Cucujães-At. Avanca* e *Sanjoanense-Ilhábium*, iniciou-se no passado domingo o campeonato nacional da 3.ª Divisão.

Nesta primeira jornada, venceram-se mercêdamente os triunfos do Sanjoanense, Cucujães e Sangalhos.

Resultados verificados:

Cucujães 60-A. Avanca 21; San-

Ilhábium — Amoniaco, Sangalhos — Cucujães e Avanca — Sanjoanense.

PESCA DESPORTIVA

A novel Secção de Pesca da Sociedade Recreio Artístico leva a efeito no próximo dia 19 do corrente na Barra, e no local denominado, Molhe Norte, o seu 2.º Concurso Inter-Sócios, o qual está despertando grande entusiasmo entre os seus associados. No mesmo, serão disputados muitos e valiosos prémios.

FEIXE DE NOTÍCIAS

O encontro Beira Mar—Galitos a contar para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, realizou-se hoje, no Campo do Parque, pelas 22 horas, por comum acordo entre as duas colectividades.

★ A Associação de Basquetebol de Aveiro, marcou na sua última reunião, a final de Infantis para Agueda, entre os Clubes, o Sangalhos D. C. e o Clube dos Galitos. O encontro efectuar-se-á pelas 10 horas, no campo do Recreio, amanhã dia 5.

★ O encontro Galitos—Olivais, realizado no último domingo nesta cidade, foi dirigido por árbitros da Comissão Distrital do Porto, a pedido do Clube de Coimbra, os quais substituíram a dupla aveirense nomeada anteriormente.

★ Para dirigir os encontros, Beira Mar—Galitos e Esqueira—Fluvial para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, foram nomeadas respectivamente as duplas, Carlos Neiva—Narsindo Vagos e Albano Baptista—Manuel Bastos.

★ Baltazar Vilarinho, dirigente do Beira Mar, e José António Arsénio, delegado do mesmo Clube em Lisboa, foram escolhidos, no dia 11 do corrente no Congresso da Federação de Andebol, para fazerem parte dos corpos directivos do andebol nacional.

★ O jogo Beira Mar—Feirense, a disputar amanhã em Vila da Feira, irá ser dirigido por Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

joanense 73-Ilhábium 40; Amoniaco 21-Sangalhos 41

EM ESTARREJA

Amoniaco 21
Sangalhos 41

Jogo no campo do Amoniaco. Árbitros: Albano Baptista e Manuel Arroja.

Fichas técnicas:
AMONIACO — Dromond, Ferrelra (2), Monteiro (6), Faria (4), Neves (9), Pontes Mano e Guilherme.
SANGALHOS — Feliciano, Barros (10), Alberto (9), Amândio (2), Marçal (20), Calvo e Leonel.
Ao intervalo 10-18

A turma bairradina foi mais positiva e a vitória ceita-se bem, dada a evolução da partida.

E se o resultado não foi mais volumoso, isso se deve à ineficácia dos avançados de Sangalhos que desperdiçaram lances consecutivos.

Arbitragem sem problemas.

Encontros para a jornada seguinte:



Hoje:

Cine Avenida — *O Anjo de Fogo*. Película americana, com a duração de 70 minutos. Realização de Joe Parquer, tendo como principais intérpretes JACKIE LOUGHERY e EDWARD KEMMER. Desempenho e realização muito equilibrados.

Maiores de 12 anos. Para Todos.

O Gavião do Deserto, com Yvone de Carlo e Richard de Green. Maiores de 12 anos. Para Todos.

Amanhã:

Teatro Aveirense | *As pupi-*
e Cine Avenida | *las do Sr.*
Reitor. Um filme português inspirado na obra de Júlio Dinis. Realização de Perdigão Queiroga, tendo como principais intérpretes Anselmo Duarte, Marisa Prado e Isabel de Castro. Maiores de 12 anos. Para Todos. A' tarde e á noite.

Terça-feira:

Teatro Aveirense — *Dragões da Violência*. Filme dramático, com a duração de 88 minutos, sendo o seu país de origem os E.U.A. Vitória do amor e da generosidade sobre a material ganância do enriquecimento.

Boa realização e excelente desempenho. Maiores de 12 anos. Para Todos.

Quarta-feira:

Cine Avenida — *Sem talento para matar*. Uma comédia americana, realização de George Marshall, com a duração de 90 minutos. Bom desempenho e realização nivelada. Maiores de 12 anos. O ambiente de chantagem em que decorrem algumas cenas, aconselha o filme PARA ADULTOS.

Quinta-feira:

Cine Avenida — *Gorila, Agente Secreto*. Maiores de 17 anos.

Domingo, dia 19:

Teatro Aveirense — *Os Bandeirantes*. Um drama brasileiro, realização de Marcel Camus, com Raymond Leyer, Almiro do Espírito-Santo e Elga Andersen. Argumento bem encadeado. Boa realização e bom desempenho. Linda fotografia e música adequada com canções brasileiras agradáveis. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

A' tarde e á noite.

NUN'ALVARES NOS LUSÍADAS

Continuação da página 1

que tem. E termina, incapaz de se trair, propondo-se, ainda que sozinho, a combater, «não só estes adversários, mas quantos o meu rei forem contrários».

Na própria batalha de Aljubarrota, Camões mostram-no cumprindo antes o seu dever de cidadão que sujeitando-se ao sentimento de família: O Condestável combatia contra dois dos seus irmãos.

Quase imediatamente após Aljubarrota, surge no poema a conquista de Ceuta. Na realidade, estes dois factos da vida nacional são inseparáveis. Aljubarrota foi a consolidação; Ceuta, o início da expansão. E o épico acentua, mais uma vez que, desde o início da expansão marítima, os portugueses fizeram uma cruzada pois, a finalidade da expansão foi «... fazer que o Africano, conheça pelas armas, quanto excede, A Lei de Cristo à Lei de Maomé».

D. Nuno esteve em Ceuta. Foi o último golpe da sua espada. Al mesmo, armados cavaleiros os quatro infantes, ficava o reino entregue à nova geração cujo trabalho era dar largas ao espírito português, «dilatando a Fé e o Império...» «por mares nunca dantes navegados». E' este o espírito que paira sobre todo o poema. O Velho do Restelo não pode de forma nenhuma ser a voz da nação. O rumo era só um: levar um punhado de bravos ao mundo inteiro.

No canto *oitavo*, apresenta-se-nos o Santo. Mas a santidade do Condestável não consiste apenas em oração e penitência antes das batalhas. Fizera voto de pureza e castidade; casou por obediência a seu rei e família e dessa abençoada união surgiu o rebento que daria origem à casa de Bragança, ainda hoje existente. A completa confiança em Deus é bem nitidamente expressa por Camões; «como quem tenho em Deus a segurança, da vitória que logo lhe daria».

N'Os Lusíadas ele não nos aparece no Carmo. Porém, é aí que se coroa a sua vida de herói.

Depois de um exemplo de vigor físico, o Condestável deu o exemplo de desprendimento, amor, pobreza, numa palavra, de santidade.

Ninguém duvida de que ele é um símbolo, um modelo acabado de patriotismo e santidade e tal no-lo apresenta Camões entre os heróis da nossa epopeia cristã. Nele se acham unidos, inseparáveis, os ideais de Fé e do Império. Se foi D. Henrique quem lançou os portugueses pelo verde mar das trevas, foi ele quem preparou o caminho. Sim, foi o Condestável do reino, o herói e santo, o maior de toda a nossa história.

Se quem com tanto esforço em Deus se abreve
Ouvir quiseses como se nomeia,
Português Cipião chamar-se deve,
Mas mais de Dom Nuno Alvares se arreja.
Ditosa pátria, que tal filho teve!

(Cam. c. VII, est. 31)

Uma dívida histórica

Continuação da página 1

porcionaram ao público um autêntico regalo espiritual.

D. Maria Leonor Polido Teixeira executou ao piano a «Tocata e Fuga», em Ré menor, de J. S. Bach. Acompanhada ao piano por D. Maria Melina da Costa Rebelo e ao violino pelo Prof. Augusto Pereira de Sousa, D. Maria Fernanda Castro Correia Salgado cantou a ária da Oratória «Homem Piedoso», também de Bach.

O Senhor Bispo, ao encerrar a sessão, disse que ela havia sido uma velada de arte e e agradeceu a todos quantos para isso valiosamente contribuíram, em homenagem devota, sincera e espontânea ao Santo Condestável.

Torne a sua casa

e os seus produtos conhecidos

ANUNCIANDO

no Correio do Vougo

Vende-se

Casa em Vilar, c/ 3 divisões, i dependência e quintal.

Tratar: Rua do Batalhão de Caçadores Dez, n.º 38 — Aveiro.

Alugam-se

Em prédio novo, apartamentos de fino acabamento, em Esqueira, na Rua Dr. Manuel de Melo Freitas, próximo do Cruzeiro e ao ponto de autocarro.

Informações no local das 8 às 18 horas.

Sabes qual foi a maior devoção de D. Nuno Alvares Pereira?

Qual a estrela que o orientou nas suas difíceis batalhas para a defesa e glória de Portugal?

LÊ O LIVRO:

**Nossa Senhora da Orada,
Seu culto na História de Portugal**

Pedidos: — Directamente ao autor, Padre José Manuel Semedo Azevedo, Pároco de Albufeira — Algarve — ou a qualquer livraria.

Verão

UM DIA...

Sinto poesia em tudo
mas não sou poeta.
Tudo me transmite algo
mas não sei transmitir
aos outros
o que esse algo tem em si.
Se um dia o conseguir
vocês verão
quanto de belo
e comunicativo
tem a minúscula semente
que se esbrança
para ver o sol,
o vôo planado da gaivota
mareante
ou o sedativo e sempre afável
crepitar das águas dum riacho.
E nas noites calmas
dum verão aliciante
ou nos dias turbulentos
de céus rasgados
por raios temerosos,
sentirão com prazer
o despertar da vida
na sua ascensão
eterna de beleza esmagadora.
E até no sorriso
cristalino da inocente criança
que olha para nós
abertamente,
notarão a mesma poesia
que não sei exprimir
mas que a todos toca.
E quando todos nós soubermos
ver e sentir
a mensagem das coisas,
as constantes revoltas do nosso eu
cessarão,
e a maldade
será uma palavra vã
na história dos tempos.

poesia de Jeremias Bandarra

amanhã é

ABERTURA

Olá! És tu?... Que é que tens?... Está-me cá a parecer que tu, meu caro, não vens nos teus dias animados e animosos. Que foi que te deu? não serás capaz de dizer-me?...

— Sei lá! Ando desapontado, lá isso é verdade. Mas como adivinhou?... Ainda não fiz a menor confidência ou apreciação sobre o meu estado de espirito. A ninguém! Por isso...

— Ó meu caro, isso vê-se à légua. Então ainda não sabes que a alma se nos revela no parecer, na expressão do rosto, senão com limpidez, pelo menos com razoável transparência?...

— Está bem! Não diga mais nada! Sabe?! gostaria que a passagem das cinzas sagradas do Condestável Santo por esta terra de Aveiro, que também foi berço de heróis, constituísse uma apoteose sem par na recordação de homem vivo e ficasse como apelo de altura...

— Deixa lá isso, rapaz dos meus pecados. Olha que sempre foi uma grande e comovedora solenidade. Os muitos que andavam esquecidos, — velas a que o apagador do sacristão abafara a chama, — voltaram a lembrar e a luzir.

Por isso mesmo, unamo-nos amanhã à alegria da Igreja, no presentimento do aleluia salvador, e, na comunitária.

ORAÇÃO

supliquemos a Deus nos aceite a penitência já vivida como repara-

ção da nossa culpa e nos cubra com o conforto da sua graça.

Em seguida, concentremo-nos profundamente na

EPÍSTOLA

do Apóstolo, o grande descaminhado que Jesus foi procurar e conquistar à estrada de Damasco. Ele mostra-nos Deus presente na História, isto é, na vida. O passado já contém o presente em germe. A geração de Agar é a confusão das gentes, o mundo, escravo do erro e das paixões de mau sentir, sempre alheio à presença e ao chamado de Deus. Por sua vez, a geração de Sara não se furta ao divino amor, aonde encontra a suprema expressão da liberdade, entendendo o Reino de Deus no cumprimento solícito da sua vontade... *assim na terra como no Céu.*

Logo a seguir, na significação luminosa do

EVANGELHO

Jesus deixa-nos admirar e aprofundar os imensos tesouros da sua sensibilidade humana fundida em seu divino Amor. Ele antevê a hora da separação necessária, quando tudo estiver consumado, para dar ao homem a possibilidade duma resposta total ao seu convite amoroso. Envolve os seus no abraço infinito da sua ternura, mas, embora em

atmosfera penetrada de mistério, quer fazer-lhes sentir de algum modo o quanto os estremeceia, pois que lhes haveria de comunicar a sua mesma vida.

Entre nós, um retrato é uma presença sempre viva, o apelo fremente à lembrança, não vá ela desaparecer na bruma, onde começa o esquecimento. Jesus quer também, na hora do apartamento, deixar-nos uma lembrança. Não a irá limitar, porém, ao sudário daquela paixão que lhe andavam a entretecer os humanos interesses e convenções.

Quando Israel jornadaava no deserto em demanda da Terra Prometida, imagem antecipada da graça e da vida eterna, Deus alimentara-o com o maná que das alturas fizera descer. Jesus é agora o *pão vivo descido do Céu*. A lembrança que Jesus nos vai deixar, memorial do seu Amor, há-de ser o mesmo Jesus, na sua carne e no seu sangue, ao jeito do pão familiar, de singela e universal refeição, simbolizada na bênção do pão de cada dia.

Cada missa será ao diante uma renovação do nosso divino enlace com Cristo, uma revigoração da enxertia espiritual que leva o homem a participar da vida divina, a refeição sagrada que nos eleva ao infinito. Esta refeição não pode nem deve andar sujeita aos caprichos doentios e atoleimados das devoções exclusivas egostas, mais de superstição que de religião pura, como Cristo a ensinou: *em espírito e verdade.*

A lembrança que Jesus nos deixou é o próprio Jesus a unir-nos estreitamente ao seu sacrifício, para nos ganhar a liberdade de filhos de Deus, apartando-nos do mal.

A nossa culpa sempre renovada expõe-nos continuamente à punição da divina justiça. Disto conscientes, em súplica

SECRETA

peçamos a Deus se satisfaça com o merecimento da nossa missa e a Ele nos estreite em abraço salvador.

APÓS A COMUNHÃO

agradeçamos a divina presença em nossas vidas e alemo-nos na esperança de muitas vezes nos ser dado renovar o mistério confortador dessa eucarística presença.

A PROPÓSITO

Era em terras castelhanas. No saqueio duma terra, um soldado roubara um cálix precioso. Nun'Alvares, indignado com o sacrilegio desacato, condena à morte o prevaricador e mantém-se teimosamente

João Vieira

Continua na página 5

A primeira locomotiva construída em Portugal, na empresa fabril «Sorefame», com instalações na Amadora, foi entregue à C. P. e fez, no dia 7, uma viagem experimental.

As populações do sul do país manifestaram ao Governo o seu agradecimento pela assinatura do contrato de construção da grandiosa ponte sobre o Tejo, que terá o nome do sr. Presidente do Conselho. Esta obra, a de maior envergadura até hoje realizada em Portugal, custará 1.764.190 contos, estará concluída em 1966 e será a mais comprida do mundo para o tráfego rodoferroviário.

Faleceu em Roma, no dia 6, o Cardeal Marcelo Mimmi, Secretário da Sagrada Congregação Consistorial, que visitou o nosso país em Outubro de 1959. Tinha 78 anos de idade.

Os Cardeais e Arcebispos de França, reunidos a semana passada, publicaram uma declaração sobre a «limitação dos nascimentos», em que abordam o grave problema nos seus diversos aspectos. Fazendo apelo à generosidade e à virtude dos esposos, afirmam ao mesmo tempo a urgência de medidas sociais eficazes para eliminar a crise do alojamento e melhorar o nível de vida de todos, a fim de permitir que as famílias se desenvolvam normalmente.

Um enorme furacão devastou a cidade de Chicago, causando prejuízos avaliados em 150 mil contos. Desapareceram, até à data, mais de 100 pessoas.

Chegaram a Lisboa, e já foram sepultados nas suas respectivas terras, os corpos dos valorosos defensores da Pátria recentemente mortos em Angola durante os lamentáveis incidentes ali registados. Os dois cabos do Exército, ambos do distrito de Aveiro, e os cinco guardas da P.S.P. foram louvados, condecorados e promovidos a título póstumo.

Com o fim de corresponder aos desejos do Santo Padre João XXIII — que os católicos de todo o mundo unam as suas preces pelo êxito do Concílio Ecuménico — a Acção Católica Espanhola iniciou uma campanha de orações, no dia 2 do mês transacto.

A Igreja Católica na República Federal da Alemanha lançou uma campanha contra a fome que aflige diversas regiões do mundo. Em todas as igrejas foram afixados cartazes com legendas deste género: « Por dois marcos pode comprar-se o leite suficiente para alimentar uma criança africana durante um mês ».

A IGREJA no MUNDO

Um Jesuíta, Deputado no Alaska

O P. Llorente, muito popular em Espanha pelos seus escritos missionários cheios de vida, foi há pouco eleito membro da Câmara dos Representantes do Estado do Alaska.

Acabada a sua formação em Espanha, pediu instantaneamente as Missões no Alaska, para onde foi, sem voltar à Pátria há mais de 30 anos. Explica-se esta eleição, pelo facto de a lei dar liberdade a cada eleitor na escolha de cada deputado.

Vê-se também, por aqui, a popularidade de que goza o Missionário, neste novo Estado, de 290.000 habitantes, dos quais apenas 16.000 são católicos. Neste país a noite dura 6 meses, com a temperatura de 40 graus negativos. É considerada das mais difíceis estações missionárias do mundo.

Dom Bosco e Brasília

Brasília, o sonho doirado de tantos Presidentes do Brasil e a empresa titânica de Kubistchek de Oliveira, levantou-se enfim e é hoje uma realidade. A capital do

esta

SEMANA

Colíolo Louçã

ANO XXXI — N.º 1540

Aveiro, 11-3-1961

47

(Espaço reservado ao endereço)

A

Biblioteca Municipal

AVEIRO